

## INTRODUÇÃO

Historicamente as feiras livres se constituíram como entremeio na relação entre o campo e a cidade. Nos seus espaços eram comercializados os bens produzidos na agricultura nas áreas rurais ou em outras regiões de onde adivinham produtos que não eram produzidos na localidade. Entre trocas comerciais e palavras trocadas ao sabor dos negócios que se mediavam, a relação entre o campo a cidade e entre a cidade e o campo – para que não pensemos numa via única de influência – era desempenhada.

Pessoas da zona rural também vinham à cidade para encontrar e rever parentes e amigos. Aos poucos, as feiras se tornaram um fenômeno dividido entre o meio rural e urbano, onde os costumes do local onde as mesmas ocorriam passaram a se expressar fortemente nos produtos comercializados, na gastronomia apresentada e principalmente pelas pessoas que compunham as feiras livres, desta forma elas viraram tanto um objeto de desenvolvimento da economia, como de desenvolvimento e expressão cultural.

Apesar do avanço da tecnologia e das mudanças exigidas pelo tempo em relação à estrutura, produtos comercializados e atrativos em geral as feiras livres mantêm essencialmente à característica rústica, preservando os aspectos primordiais de seu desenvolvimento, onde a influência marcante do homem do campo não se apaga mesmo sob as luzes que a modernidade propõe.

É possível que as feiras livres possam ser consideradas como atrativos turísticos, tendo em vista o potencial das mesmas em meio à atual valorização dos aspectos rústicos e peculiares da localidade pelo próprio turista. É notável a diversidade de produtos, pessoas, elementos históricos, culturais e gastronomia que fazem parte desse local e que devido a sua peculiaridade tem grande potencial para atrair o turista a conhecer o passado que ainda está muito presente nos dias atuais, e que sempre se renova que conta a história do campo na cidade, a história da própria cidade e de seu povo.

Sabendo-se da relevância das feiras livres em um município entende-se que em Currais Novos isto também é algo visível. A feira livre de Currais Novos acontece todos os dias no município, acredita-se que a mesma movimenta grande parte da economia local, e ainda é forte símbolo da identidade cultural, pois ao andar pela

mesma encontra-se a presença de vários elementos que fazem parte da cultura seridoense e que de certa forma expõe e definem algumas tradições, costumes e peculiaridades do povo currais-novense. Através de bens materiais como artesanatos feitos de couro, celas e chapéus de vaqueiro, cabaças, passando pelo vestuário, ervas medicinais, cereais, a famosa carne de sol, o tradicional queijo de coalho e a goma de mandioca que faz a tão tradicional tapioca presente no café da manhã do sertanejo. Esta cultura também é expressa nos bens imateriais, nos tocadores de viola, na memória de feirantes que estão no lugar a 10 anos, outros a 20 e há aqueles que presenciaram histórias desta feira a mais de 30 anos, eles falam dos forrós que tocavam no local, das animadas festas, dos inusitados acontecimentos diários, do crescimento de Currais Novos, da modernidade e dos costumes do sertão.

Cada elemento, cada bem material, imaterial, cada história vai contando não só a história da feira livre, mas também da própria Currais Novos, tornando o local ímpar, com grande legado histórico e cultural associado à sua importante participação econômica para o município. Desta forma, levantando-se a hipótese da relevância do objeto de estudo dentro do contexto histórico cultural, bem como potencialidade econômica, é pertinente questionar: Existe atratividade turística potencial na feira livre de Currais Novos/RN?

Para descobrir para encontrar uma resposta, se fez necessário firmar alguns objetivos, onde o objetivo geral era analisar a atratividade turística do local, e para se chegar a este objetivo, os objetivos específicos utilizados foram inventário no local pesquisado, aplicação de questionários para posteriormente identificar a visão de turistas que estejam realizando visita à localidade, e em contrapartida também identificar a percepção dos feirantes com relação ao possível desenvolvimento turístico na feira, e análise por meio de pesquisa de campo.

Realizado o inventário e conseqüentemente feita a coleta de dados foi possível apresentar os pontos fracos e fortes, bem como as ameaças e oportunidades da feira, ou seja, uma análise de SWOT. A palavra SWOT deriva das siglas inglesas *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças), é a pesquisa que busca justamente analisar o que contribui à favor do desenvolvimento do objeto de estudo, e o que prejudica o mesmo através do ambiente interno, representado pelos pontos fortes e fracos, e ambiente externo, que são as oportunidades e ameaças. Esta análise se fez relevante, pois proporcionou

observar o que pode tornar a feira um atrativo turístico potencial e quais elementos prejudicam o desenvolvimento da atividade turística no local.

O interesse pela realização de pesquisa na feira livre do município de Currais Novos/RN se deu a partir da participação no projeto da Prefeitura Municipal, o qual tinha por objetivo inventariar a feira do município e com base nesta coleta de dados se desenvolver um projeto de melhorias para a mesma, a fim de promover organização e planejamento no local, e conseqüentemente proporcionar um impacto socioeconômico positivo para os feirantes. O projeto de pesquisa da Prefeitura Municipal coletou dados com o grupo de pesquisa instalado em um estande no centro da feira do município, mais precisamente entre o segundo e terceiro canteiro. Neste período questionários foram aplicados com os feirantes coletando dados acerca de aspectos socioeconômicos, relação entre os mesmos e a feira livre, estrutura das bancas e tipologia dos produtos comercializados.

Ao longo do tempo de interação e coleta de dados com o objeto de pesquisa foi ficando cada vez mais pertinente a ideia que aquele local tem muitos fatores que explorados de maneira correta podem provavelmente se tornar atrativos interessantes ao turismo, dessa forma surgiu o interesse em se descobrir se de fato realmente há uma potencialidade turística no local.

Tendo em vista a importância histórica e cultural da feira para Currais Novos/RN surgiu a preocupação em se fazer um levantamento histórico sobre a mesma, analisar a sua demanda turística e sua potencialidade turística para que o turismo possa além de potencializá-la mais economicamente possa também proteger mais a mesma. Partindo da ideia de que se trata de um patrimônio histórico cultural de grande relevância para a localidade acredita-se que este trabalho científico será de grande relevância para a comunidade local, uma vez que se levantarão dados científicos a cerca de um patrimônio que representa um grande valor histórico-cultural local.

Outro aspecto importante do referido trabalho para a comunidade local é a possível sugestão de um provável aumento da economia do município utilizando fomentando a atividade turística, a qual é uma ferramenta cada vez mais forte de geração de renda.

Em relação à Academia este trabalho científico se mostra importante devido ao fato de não existir muitas pesquisas e fontes bibliográficas a respeito da mesma, tornando-se assim um trabalho estritamente autêntico e que pode enriquecer de forma significativa os conhecimentos de futuros discentes.

A primeira etapa metodológica para realização de pesquisa neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica<sup>1</sup>, tendo em vista que na maioria dos trabalhos científicos a coleta de dados se inicia justamente a partir de fontes bibliográficas, buscando o assunto estudado ou conteúdos semelhantes para averiguação da opinião de terceiros acerca do tema o qual se pretendia pesquisar.

No caso do referido trabalho científico (Pesquisa mercadológica e análise do potencial turístico da feira livre de Currais Novos/RN) o material bibliográfico encontrado, o qual se tinha assuntos sobre patrimônio histórico e cultural, sobre diversidade, planejamento turístico, pesquisa de mercado foi encontrado um grande acervo, porém as bibliografias que falavam especificamente da feira livre de Currais Novos era bastante limitado, porém muito relevante e útil.

As obras de autores como Alves (1985); Othon Filho (1970); Quintino Filho (2009) e Souza (2008) e Othon Filho (1970) foram de suma importância para o desenvolvimento do trabalho, uma vez que proporcionaram o entendimento histórico do local de estudo e possibilitou uma melhor compreensão do presente a partir do registro de acontecimentos ocorridos no passado de forma muito específica. A leitura das obras mencionadas em seguida se fez de tamanha importância devido serem de autores locais e tratarem do assunto pesquisado com riquezas de detalhes, de forma muito específica.

Através da bibliografia foi possível obter um maior conhecimento sobre a feira livre de Currais Novos quanto ao seu processo histórico, onde o autor faz um resumo da criação, desenvolvimento e mudanças na feira ao longo do tempo. Esse apanhado histórico foi fundamental para se obter uma melhor compreensão do objeto de estudo, pois muitas vezes é necessário se estudar o passado para poder se compreender melhor os acontecimentos presentes.

Além da realização de pesquisa bibliográfica específica sobre a feira livre de Currais Novos/RN também foi utilizada a pesquisa bibliográfica com o livros referentes à feiras em geral, história, cultura, turismo cultural, patrimônio histórico, planejamento turístico, identidade local, entre outras obras, também foi utilizada pesquisa de publicações na internet, entre elas o artigo científico: Importância cultural da feira livre para a população do município de Parnamirim/RN de Lima e Câmara.

---

<sup>1</sup>De acordo Lakatos e Marconi (1992, p.44): A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica.

O maior objetivo ao se utilizar a pesquisa bibliográfica era encontrar dados que esclarecessem aspectos referentes ao tema abordado principalmente no aspecto histórico.

Entende-se que a pesquisa bibliográfica é considerada uma ferramenta que muito auxilia e acelera o processo de coleta de dados do trabalho científico, pois sendo de fonte segura os dados coletados com a bibliografia não precisaram mais ser coletados de forma tão abrangente, a pesquisa de campo foi utilizada essencialmente para complementar aquilo que já havia sido coletado com bibliografia e também para garantir a base empírica necessária a um trabalho de cunho acadêmico.

Durante o período da pesquisa bibliográfica surgiu o interesse na realização da pesquisa documental, pois justamente neste período foi descoberta a existência de documentos históricos durante o projeto de coleta de dados para organização e melhoria para a feira livre de Currais Novos.

A pesquisa documental serviu como complemento da pesquisa bibliográfica, onde aquilo que não foi escrito e publicado em bibliografia pode ser encontrado através de documentos, porém a pesquisa documental exigiu maior atenção, uma vez que foi necessário analisar e interpretar os documentos encontrados de forma muito cautelosa, visando compreender de forma clara e verídica os dados que aqueles documentos ofereciam, afim de que não houvesse erros no processo de descrição dos dados coletados.

Além das fontes de pesquisa documentais já mencionados, foi necessário consultar dados do IBGE para coletar informações sócio- econômicas do município de Currais Novos no estado do Rio Grande do Norte, local onde se encontra o objeto de pesquisa.

Depois de realizadas a pesquisa bibliográfica e documental ficou visível que havia a necessidade de se fazer também uma pesquisa de cunho exploratório.

Então ficou pertinente a ideia de associação dos dados da pesquisa bibliográfica e documental junto ao estudo de caso, sendo assim a feira livre de Currais Novos foi sendo cientificamente explorada dentro de uma relação entre a mesma e o turismo e esses aspectos serviram de embasamento para o desenvolvimento da formulação do problema e formulação de objetivos gerais e específicos que fossem capazes de responder a indagação pertinente que sobre a possível existência de atratividade turística potência na feira livre de Currais Novos. Indagação que surgiu em meio a percepção de atrativos no local, tais como aspectos históricos e culturais.

A pesquisa de campo<sup>2</sup> foi desenvolvida com base no inventário realizado e na aplicação de questionários.

O Inventário foi de grande importância na coleta de dados. Inventariar é justamente obter conhecimento sobre características e/ou objetos que a localidade pesquisada possui, especialmente para o turismo. Sendo assim o inventário possibilitou um conhecimento sobre possíveis atrativos do segmento turismo cultural com base na OEA, Organização dos Estados Americanos.

Quando foi analisada a questão da formulação de questionários surgiu uma lacuna quanto ao tipo de pesquisa que seria utilizado, se esta seria qualitativa<sup>3</sup> ou quantitativa. A dúvida era pertinente devido ao fato de as duas pesquisas serem de suma importância para a coleta e análise de dados, pois de um lado a pesquisa qualitativa é mais oportuna em termos de generalização, probabilidade e firmeza quanto aos resultados apresentados, porém se tratando de turismo e turistas é muito evidente que algumas respostas deveriam ser qualitativas, tendo em vista que cada turista tem características e motivações particulares e diferenciadas em relação ao destino e atrativo turístico, bem como suas expectativas em relação ao local visitado e produto consumido.

Em relação aos feirantes também entendeu-se que as duas pesquisas se faziam fundamentais, pois embora todos exerçam a mesma atividade, que é a venda de produtos na feira, estes possuem de acordo com as informações adquiridas no inventário muitas características divergentes, como idade, tipo de produto comercializado, escolaridade, entre outros, fatores estes que influenciam sua percepção em relação a atividade turística.

Visando as diferenças entre os feirantes ficou claro que seria necessária tanto uma pesquisa qualitativa para se adquirir dados mais estatísticos, como uma pesquisa qualitativa para se obter uma perspectiva mais detalhada do ponto de vista dos feirantes quanto a própria feira, quanto ao turista e quanto ao turismo.

Ficou definido enfim que o tipo de pesquisa abordado nos questionários não seria quantitativa ou qualitativa, e sim quali-quantitativa.

---

<sup>2</sup>Appolinário (2009, p. 85) afirma que de campo é: Quando a pesquisa não se restringe à utilização de documentos, mas também se utiliza de sujeitos (humanos ou não).

<sup>3</sup>Azevedo, (2004 p.6) expõe que: A pesquisa qualitativa é usada para conhecer a percepção dos clientes sem quantificá-los. Nesse caso, o interesse está nas avaliações subjetivas e normalmente visa identificar as percepções humanas sobre produtos, serviços e empresas a fim de apontar comportamentos e tendências.

Era necessário obter-se também uma análise sob o ponto de vista dos turistas, devido a isso também foram aplicados questionários com os mesmos, porém como não tem como saber em média quantos turistas visitam o município por ano, pois ainda não há esse levantamento e conseqüentemente não existe a possibilidade de se fazer dessa forma uma pesquisa quantitativa<sup>4</sup> seguida de um cálculo amostral, devido a isso foi escolhida a pesquisa quali-quantitativa<sup>5</sup>, e não tendo como desenvolver-se o cálculo amostral, os questionários foram aplicados apenas com turistas que visitavam o município no período da pesquisa.

Mesmo não sendo o método mais confiável, a pesquisa não probabilística intencional se fez necessária diante dos critérios apresentados, pois seria praticamente impossível desenvolver uma amostra sem a informação da estatística necessária como é caso.

Para maior credibilidade do método aceito, se achou por bem fazer a coleta de dados quali-quantitativas com turistas de diferentes seguimentos, desta forma, ficou definido que os questionários seriam aplicados a diferentes grupos de turistas que estivessem visitando a cidade no período de pesquisa.

A intenção da percepção turística era para dois segmentos, tanto turistas que não conheciam a feira, como turistas que já haviam visitado. Com os turistas que não conheciam o local o objetivo era saber se eles já tinham escutado informações sobre o mesmo, se desejavam conhece-lo e por que ainda não haviam conhecido. Quanto aos turistas que estavam visitando a feira o objetivo era descobrir a percepção dos mesmos em relação ao local, o que mais os interessou e o que não contemplou suas expectativas, bem como o que, segundo eles deveria melhorar. Tanto a pesquisa com o grupo de turistas que não conheciam a feira, como com o grupo que estava visitando tinha que ser não probabilista pelos mesmos motivos, não havia estudos estatísticos que fornecessem a informação da parcela de turistas que visitam o município e daqueles que visitavam a feira livre local e em contrapartida o tempo era muito escarço para se desenvolver uma coleta de dados sobre esse fator e só depois pesquisar a potencialidade da feira, desta maneira a melhor opção foi realmente a pesquisa não probabilística intencional.

---

<sup>4</sup>Pinheiro (2006, p. 87) afirma que: A pesquisa quantitativa é um estudo estatístico que se destina a descrever as características de uma determinada situação mercadológica, medindo numericamente hipóteses levantadas a respeito de um problema de pesquisa.

Além de objetivar saber a percepção dos turistas quanto à feira livre de Currais Novos, também era de grande interesse saber qual a percepção dos feirantes em relação ao turismo, bem como o que os mesmos acham da atividade, a percepção deles quanto ao potencial turístico para a localidade, e suas expectativas de desenvolvimento econômico no local com base no turismo.

No caso dos feirantes existia uma informação estatística repassada pela Prefeitura Municipal de Currais Novos, sabia-se a população da amostra, que neste caso são os 231 feirantes fixos no local, o que resultou em um cálculo amostral de 54 feirantes para serem aplicados os questionários, então no caso da pesquisa com os feirantes foi possível realizar pesquisa probabilística.

Então, com base no número de feirantes se desenvolveu a amostra, e a partir da amostra sabendo a população os questionários puderam ser elaborados, a fim de obter as informações necessárias.

Depois de feito o inventário e de aplicados os questionários foi possível realizar o relatório de pesquisa com base na análise SWOT, destacando os pontos fortes e fracos, oportunidades e ameaças que a feira livre de Currais Novos/RN tem, considerando assim aquilo que é favorável para um possível desenvolvimento turístico no local, fatores que prejudicam a atividade e aspectos que podem surgir como oportunidades futuras.

Finalizado o trabalho de pesquisa científica, e perante as considerações finais é acredita-se que provavelmente o mesmo pode contribuir de forma significativa para a academia, uma vez que não há um acervo muito grande de livros e trabalhos sobre o assunto estudado, e também para a sociedade, em especial à população currais-novense, levando-se em consideração que o objeto de estudo representa acentuado valor histórico cultural aos habitantes do município.

**CAPÍTULO I**

**O TURISMO E SUAS FACETAS: TURISMO CULTURAL**

## **O TURISMO E SUAS FACETAS: TURISMO CULTURAL**

Na atualidade a atividade turística vem se destacando, a valorização da mesma é decorrente de sua atual participação significativa na economia mundial. Quando inserido em uma comunidade esta atividade pode alterar a situação econômica do local, e conseqüentemente indicadores sociais. DIAS, Reinaldo (2006, p. 3) afirma que: “Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT, o turismo mundial cresceu 2,4% em 2005 em relação a 2004, o que representa o movimento de 808 milhões de turistas ao redor do planeta”.

O turismo é uma atividade dinâmica, com vários segmentos, podendo também se inserir em outras áreas de conhecimento. Muitas vezes o turismo é responsável pela valorização de obras e lugares presentes na localidade, isso geralmente acontece quando se trata de algo histórico, neste caso surge uma nova tipologia de turismo, o turismo cultural.

A atividade turística busca explorar os atrativos turísticos de uma localidade e produzir desenvolvimento econômico, em contrapartida o mesmo pode gerar danos ao espaço em que se insere, como a deterioração dos bens e patrimônios, principalmente quando se pensa nos recursos naturais. Devido à preocupação com a preservação surge o pensamento da importância do planejamento como ferramenta para um turismo consciente, porém nem sempre, ou quase nunca este planejamento é feito e suas metas executadas para um melhor aproveitamento da atividade.

### **1.1 A Importância do planejamento**

Quando o planejamento é algo presente a atividade turística não promove perdas à localidade, somente ganhos, tais como geração de renda, intercâmbio cultural, e aumento na qualidade de vida da população, pois o local que é planejado para o turismo prioriza a melhoria nos serviços básicos, os quais são úteis prioritariamente a população local.

Segundo Debora Braga (2007, p. 5):

Qualquer trabalho de planejamento turístico tem como pressuposto o conhecimento do destino turístico, chamado por muitos autores de núcleo

receptor. Nele, são estudadas a oferta turística (atrativos, equipamentos e infra-estrutura de apoio) e a comunidade local que interfere ativamente na atividade turística e, ao mesmo tempo constitui-se no principal elemento a ser impactado pelos rumos do turismo, colhendo os frutos bons e ruins das consequentes mudanças socioeconômicas e ambientais.

Quando há falta de planejamento e o turismo acaba acontecendo de maneira desordenada, geralmente à comunidade sofre danos causados pela ausência do planejamento, onde podem ser citados, por exemplo, a depreciação do patrimônio histórico cultural, deterioração dos atrativos naturais e danos sociais como aumento da violência local.

Barreto e Banducci Jr. (2006, p. 175) colocam que segundo Yolanda Flores e Silva:

Até bem pouco tempo atrás, uma das maiores preocupações dos pesquisadores que atuam na área da atividade turística concentrava-se na figura do turista. Nos últimos dez anos, porém, essa preocupação tem-se deslocado para as pessoas, os ambientes e as comunidades onde existe a ameaça de incontáveis impactos socioculturais, decorrente da fragilidade dos locais visitados, bem como para a desestruturação que isso pode lhes causar.

Desta forma compreende-se o planejamento como a iniciativa primordial ao desenvolvimento da atividade turística, atuando de forma que a mesma possa ser controlada e fazendo com que a comunidade local colha apenas bons frutos com a atividade.

Dentro da questão do planejamento é relevante observar que o mundo é organizado por hierarquias, sendo assim muito do que se é planejado dentro de um universo pequeno como um município depende de um universo maior, do estado ou país para ser implantado no local, porém a questão hierárquica não deve servir como argumento para a ausência do planejamento, ao contrário, cada local mesmo que geograficamente pequeno e economicamente fragilizado deve investir em planejamento para ser feita a diferença e poder se desenvolver, sem desprezar a ideia de atuar em conjunto com o todo.

Com relação ao planejamento no Brasil, o entendimento do mesmo é algo pouco abrangente, um exemplo prático é o fato da desvalorização de áreas como turismo e cultura, como se essas não dispusessem de potencial econômico e valor social. De acordo com o Ex-Ministro do Turismo no Brasil, Walfrido dos Mares Guia

na obra *Discursões e propostas para o turismo no Brasil* de Carvalho e Barbosa (2004, p. 5): “A importância disso está no reconhecimento do turismo como vetor de desenvolvimento econômico e social e, como tal, de agente transformador da realidade brasileira.”

Mesmo cada município fazendo sua parte o todo têm que contribuir para proporcionar melhores condições de desenvolvimento ao coletivo, uma vez que muitos dos problemas econômicos e sociais independem de ações do município, são problemas gerais e maiores que precisam ser reparados pelo Estado ou País.

## **1.2 Turismo Cultural e identidade local**

Entre os segmentos do turismo encontra-se o turismo cultural. O turismo cultural é essencialmente constituído pelos aspectos históricos culturais de um local, ou seja, pelas ações do homem no meio em que vive ao logo da história, ações essas que dão origem aos costumes e crenças de uma sociedade coletivamente, sendo produzida em um processo histórico a cultura local.

Acredita-se que o turista que busca fazer turismo com foco na cultura é alguém que quer enriquecer seus conhecimentos, portanto busca locais onde essa cultura seja valorizada e reconhecida, onde se possa vivenciar uma experiência diferente de suas crenças e costumes em seu lugar de origem.

Partindo desse pressuposto é notável que sedo a cultura algo totalmente particular de cada sociedade, é necessário que os indivíduos que estão inseridos na sociedade em questão tenham a ideia da importância do seu legado cultural, e valorizem sua cultura. O turismo pode servir como instrumento de incentivo à participação e conscientização, em primeiro lugar da comunidade, pois quando o turismo cultural traz renda para uma localidade os indivíduos presentes nela passam a enxergar a cultura como algo economicamente positivo. Além do incentivo financeiro, ao ver que pessoas de outros locais valorizam os aspectos culturais de sua comunidade os nativos daquele determinado local passam a enxergar esses elementos como sendo de grande valor, eles passam a sentir orgulho de sua cultura, mantendo uma identidade cultural, preservando e avivando a memória local.

De acordo com Reinaldo Dias (2006, p. 52):

A manifestação cultural, quando integrada pelos membros da comunidade preenche todas as condições simbólicas para valorizar e para fortalecer a cultura da qual se originou, embora possa cumprir, muitas vezes, uma nova função, muito mais de construção ou de fortalecimento de uma identidade do que as funções originais.

Compreende-se que ao se manifesta-se culturalmente, passando a valorizar os aspectos históricos culturais e adquirindo uma forte identidade local a comunidade passa a fortalecer seus laços no sentido de sociedade homogênea e fortalecer o turismo através do seguimento conhecido como turismo cultural, que é aquele onde o turista busca prioritariamente a vivência cultural, a integração direta com os aspectos históricos e culturais, afim de adquirir através dos patrimônios materiais e imateriais uma vivência nova e única .

Segundo o Ministério do Turismo (2010, p. 13):

Toda viagem turística é uma e experiência cultural. '(...) ao sair de seu ambiente, o turista entra em contato com novos sabores da comunidade local, com as músicas mais pedidas nas estações de rádio do local, com a forma dos habitantes locais de lidarem com os visitantes'. Mas nem todo turista é turista cultural. O que define o Turismo Cultural é a motivação da viagem em torno de temas da cultura.

É crucial compreender que a atividade turística como mencionado anteriormente sempre promove o intercâmbio cultural, então sempre que se fizer turismo se estará promovendo uma experiência cultural, mas como coloca o MTUR nem todo turismo é turismo cultural, pois o turismo cultural é aquele intencionado justamente pelo fator cultural, onde o foco principal do turista na viagem é o foco cultural.

Para que o turismo cultural aconteça, é necessário que a cultura seja em primeiro lugar valorizada pela própria comunidade local, pois o turista cultural procura vivenciar realmente fatores corriqueiros à população local.

Para Reinaldo Dias (2006, p. 59):

O estímulo dado pela atividade turística contribui para o resgate de muitas tradições, as quais, embora redefinidas, transformadas, mantêm-se como elemento que dá coesão ao grupo social a que estão vinculadas historicamente e que continuam a encená-las como sua.

Com o passar do tempo as tradições podem ser reinventadas e modificadas, porém, mesmo passando por algumas transformações essas tradições carregam elementos peculiares da cultura local, o que pode ser estimulado pelo turismo de tal forma que elementos tradicionais outrora parcialmente esquecidos possam ser resgatados e valorizados.

No contraste entre o antigo e o moderno, entre os costumes tradicionais e a presença das novas tecnologias um espaço urbano chama a atenção, trata-se das feiras livres, locais onde os costumes antigos trazidos à cidade pelo homem do campo sobrevivem na atualidade em meio ao advento tecnológico.

### **1.3 As feiras livres e o seu potencial para o turismo cultural**

As feiras livres são locais onde a cultura é algo extremamente forte, onde estão presentes fatores muito particulares da comunidade local, representados por bens materiais, como artesanatos gastronomia, e elementos imateriais, como danças, folclore e crenças por exemplo. Em locais onde a cultura é algo valorizado e muito presente, é possível proporcionar uma ampla experiência cultural ao turista, pois as tradições permanecem salvaguardadas mesmo em meio as constantes modificações sofridas pelo meio urbano.

Para os habitantes locais, trata-se de seus costumes diários vivenciados em um espaço comercial que garante a sobrevivência das pessoas que comercializam ali, e que em muitos casos aprenderam seu ofício de feirante com seus antepassados, uma verdadeira herança cultural, o que faz do local um espaço histórico cultural autêntico e com grande potencial turístico visando os turistas que buscam justamente vivenciar a cultura local em sua forma mais autêntica, no dia-a-dia da comunidade.

Funari e Pinsky (2007, p. 17) mencionam que:

Assim, acreditamos que preservar o patrimônio cultural – objetos, documentos escritos, imagens, traçados urbanos, áreas naturais, paisagens ou edificações – é garantir que a sociedade tenha maiores oportunidades de perceber a si própria.

Dentro de um espaço onde o turismo histórico cultural está inserido encontram-se diversos elementos que compõe este tipo de turismo, e que são conceituados como patrimônios histórico culturais da localidade, onde estes podem ser definidos como materiais, quando são tangíveis, e imateriais, quando são intangíveis. O MTUR (2010, p. 16) afirma que: “Considera-se patrimônio histórico e cultural os bens de natureza material e imaterial que expressam ou revelam a memória e a identidade das populações e comunidades”.

A valorização dos patrimônios histórico culturais de uma localidade cominam com sua preservação, tornando-os símbolos e características de um local, avivando a memória e contando a história do mesmo.

**CAPÍTULO II**  
**ENTRE O CAMPO E A CIDADE: A feira**

## ENTRE O CAMPO E A CIDADE: A FEIRA

O campo e a cidade são espaços distintos que necessitam diretamente um do outro. É no campo onde são produzidos os produtos denominados primários, e na cidade estes produtos são comercializados. Dessa forma entende-se que um espaço é diretamente dependente do outro, e estes estabelecem uma relação de colaboração mútua. Guimarães (1982, p. 26) defende que “[...] as cidades haviam sido a extensão do domínio do campo a agricultura, como atividade dominante fizera com que o campo fosse o ‘senhor’ das cidades”.

Partindo desse pressuposto, compreende-se não só a importância do campo para a cidade mas também a imponência do campo perante a cidade anteriormente. Isso pode explicar a presença de importantes coronéis que viviam em fazendas na zona rural e só visitavam a cidade para fins comerciais, religiosos, políticos ou sociais, comercializando produtos, participando das procissões e festividades da localidade, visitando pessoas importantes do local ou apenas parentes e amigos. É importante ressaltar que as feiras livres provavelmente sempre serviram de cenário para esses acontecimentos.

O campo com o avanço do capitalismo e com o crescimento inerente das cidades, foi colocado como o signo do atraso, do que estava preso a um passado que não condizia mais com as novas formas do mercado. Segundo Bagli (s/d, p. 2):

O campo estava imbuído em uma lógica feudal que o novo modo de produção empenhava-se em extinguir. As estruturas feudais tornaram-se incompatíveis ao desenvolvimento capitalista. As relações solidificadas durante séculos já não mais condiziam com as necessidades dessa nova sociedade que emergia.

Com o avanço contínuo do capitalismo, a ideia do campo como local importante e superior as cidades foi se dissipando. As pessoas começaram a valorizar o novo, conceituando o moderno como sendo o melhor. Aos poucos o campo já não era tão valorizado e a forte ligação entre campo e cidade já não era tão sólida. Porém, em meio as circunstâncias as feiras livres, cenário de encontro entre o campo e a cidade resistiu e fizeram-se presentes até os dias atuais.

É na feira que a relação campo e cidade renasce e relembra que um ambiente sempre dependeu e esteve interligado ao outro. Mesmo sendo algo encontrado em muitas regiões, as feiras detêm especial relevo na região nordeste. A história das feiras nesta região, muitas vezes se conurbam com a história da cidade que as albergam, pois no interior desta região surgiram ao passo lento e pesado do gado e das feiras que movimentavam a economia pecuarista. De acordo com Lima, Eliany Dionísio (s/d, p. 5):

As feiras livres são analisadas na dimensão do sistema espaço-temporal de mercados periódicos e é caracterizada no domínio de alcance limitado das cidades dos países subdesenvolvido, mesmo as de tempo integral do padrão espacial de interações típica das cidades do nordeste do Brasil.

As feiras existem em todo mundo, mas no Brasil e, especialmente, no Nordeste elas aderem a características específicas decalcadas a partir dos processos de identidade concernentes a cada localidade. Charlot (2005, p. 40) coloca que:

A feira livre constitui-se um espaço privilegiado onde são vivenciados, exercitados e atualizados os elementos que compõem este modo de ser sertanejo, inconfundível no seu falar característico, no gestual e no trajar próprio, bem como, nos seus hábitos tradicionais de consumo, estabelecendo aí uma espécie de território da cultura sertaneja, que se irradiava para sua comunidade.

Pode-se considerar uma feira livre como uma espécie de comércio varejista a céu aberto, que promove essencialmente a distribuição de gêneros alimentícios básicos, muitos deles oriundos da zona rural do município. Porém, essa localidade pode ultrapassar seu valor de simples local de abastecimento alimentício da comunidade e se agregar um valor mais amplo, o valor cultural, pois outros produtos vendidos junto aos alimentos, sendo estes próprios do lugar onde a feira se encontra.

Maia (2000, p. 290) coloca que “[...] a feira, por mais diversificado que possa ser o seu significado, é local de abastecimento, mas também de reunião, de encontro, e a sua periodicidade por ser semanal, mensal ou anual, dependendo do tipo de feira. Então, pode-se dizer que mesmo as feiras livres, em geral serem muito parecidas

alguns aspectos as tornam peculiares e únicas, e devido a isso surge a relevância cultural de cada feira.

Para Câmara e Lima (s/d. p. 03) “Sendo assim, a feira é, reconhecidamente, um espaço – um mundo – de percepções, sentidos e interações, no qual redes de educação, sociabilidades e cultura são tecidas [...]”.

Existem muitas feiras em diversas partes do mundo, onde o objetivo é o mesmo, a atividade comercial, porém apesar das semelhanças entre elas, toda feira livre é considerada única, pois possui características da localidade a qual está inserida.

## 2.1 FEIRA LIVRE DE CURRAIS NOVOS: História e Memória

A feira livre de Currais Novos surgiu praticamente com a fundação do município, sua primeira localização era ao centro da cidade, ao seu redor acontecia todas as ações de grande importância para a comunidade local, sendo ela melhorada e instalado o antigo mercado público eram feitas ao seu redor as principais ações da comunidade, desde da própria atividade comercial, até as festividades religiosas aos pés do Cristo Rei, como mostrado na imagem 1, a qual registrou procissão no dia 25 de outubro de 1939.



Imagem 01 – Procissão aos pés do Cristo Rei (Fonte: Facebook/ Imagens de Currais Novos, 2014 – Disponível em: <<https://www.facebook.com/imagens.decurraisnovos>>) Acesso em: 02 de outubro de 2013.

Sobre a origem da feira de Currais Novos, Souza (2008, p. 64) afirma que “A feira teve início em Currais Novos praticamente com a construção dos três currais, na fazenda Bela Vista, para compra e troca de gado, atividade comercial do Capitão-mor Galvão”.

Na fala de Souza pode-se perceber inicialmente uma particularidade da feira local já em seu surgimento. O autor coloca que o objetivo primário da criação da feira na localidade foi a compra e venda de gado, uma atividade peculiar do homem do Seridó, sua interação com o gado, os famosos vaqueiros presentes no local, a importância da domesticação do gado e da pecuária para a população currais-novense. Desta forma, percebe-se imediatamente a ligação direta da história da feira com a história, costumes e particularidades do município.

De acordo com Antônio Othon Filho (1970, p. 24):

Não havia Mercado. As feiras eram feitas entre a ala de quartos transformada no atual Mercado Público, velho pardeeiro que já teve sua época e é hoje problema social. Êsses quartos foram construídos pelo Cel. José Bezerra e Cap. Jóca Jerônimo (João Jerônimo de Souza), em 1900, com direito à exploração por 30 anos, quando passariam ao Patrimônio Municipal, quem quer que fosse o dono, o que realmente aconteceu em 1930.

A fala do autor pode ser comprovada através de registro fotográfico como mostra a imagem 2, imagem que retrata o antigo Mercado Modelo de Currais Novos.



Imagem 02 – Antigo Mercado Público (Fonte: Facebook/ Imagens de Currais Novos, 2014 – Disponível em: <<https://www.facebook.com/imagens.decurraisnovos>>) Acesso em: 05 de outubro de 2013.

Na obra de Othon Filho, “Meio século da roça à cidade (Cinquentenário de Currais Novos), 1970” é possível compreender como surgiu a feira no município e também como está se desenvolveu com base no Mercado Público, o qual era localizado ao centro da cidade, próximo à Matriz de Santana, onde o religioso se misturava a parte comercial, política e social, pois o fato da Matriz de Santana ser próxima ao Mercado Público impulsionava as pessoas que vinham do campo para participar das festividades religiosas entrar no mercado para fazer vendas ou compras, encontrar familiares e amigos, e em alguns casos promover a atividade política.

Em 1920, época a qual se detém Othon Filho (1970), a cidade de Currais Novos era uma tímida mancha urbana, com poucas casas e a população distribuída muito espaçadamente na zona da Rural da Cidade. Neste contexto, o mercado público era o centro receptor dessa população advinda dos sítios e fazendas na circunvizinhança da cidade. Sendo assim, a história do Mercado Público está diretamente ligada à história da feira livre, pois a implantação deste foi o marco inicial para o surgimento da própria feira. A descrição dos momentos iniciais do mercado nos é apresentado nas páginas do autor anteriormente citado:

No govêrno do então Presidente Vivaldo Pereira de Araújo, construiu êle o atual Mercado Público, obra de vulto e de govêrno dinâmico. Recordo-me, rapazinho, quando terminou o piso, em 1919, para entregar o govêrno; Mestre João Luís e pedreiros trabalhavam à noite, com lâmpadas, para termina-lo; pois, a 1.º de janeiro de 1920 teria que passar a administração. Atualmente, quando passo no Mercado às presas, peço a Deus que, quando cair, não seja em díade feira; e, se possível, à noite (OTHON FILHO, 1970, p. 25)

O mercado foi construído às pressas, não só para atender à necessidade da população e em especial dos feirantes, mas também por questões políticas. A pressa para término da obra ao que parece era tanta que o autor chega a mencionar que ela era realizada, inclusive no período da noite. Othon Filho menciona outros acontecimentos históricos relacionados ao mercado, como quando fala que o mercado estava sendo demolido em 1945 pelo mau estado em que se encontrava, sua vontade enquanto Prefeito de reformar o mesmo, cita nomes dos poucos comerciantes que havia lá naquela época, inclusive seu pai. Ele conta ainda um importante fato histórico ocorrido no ano de 1919 quando um grupo de engenheiros da IFOCS (Inspetoria

Federal de Obras Contra as Secas) visitava a cidade e no antigo mercado ainda sem piso foi servido um grande jantar aos engenheiros e a população.

Percebe-se que o cunho cultural era algo muito forte presente na figura da feira e especificamente no mercado, ao falar do mesmo o autor, Othon Filho, Antônio (1970, p.27) ainda menciona que: “Era a Currais Novos do bumba meu boi, tão gostosamente assistido por *grandes e pequenos*, ricos e pobres e recordando, em que todos se jubilavam com as alegres estrofes”.

Notavelmente esse contexto de feiras, de mercados sempre esteve e está interligado as raízes populares de um povo, as suas histórias e tradições. Esses lugares são a representação da cultura local, onde a história do local específico se confunde com a história da própria localidade, e por isso acredita-se na importância eminente das famosas feiras livres como sendo algo muito característico da cultura nordestina, cada uma apresentando características particulares do local onde se encontra.

O autor, Alves (1985, p. 35) expressa claramente a ligação entre o campo, a cidade e a religião quando afirma que no dia 26 de julho de 1808:

A imagem de Santa Ana veio em procissão da fazenda Totoró para a capela acompanhada por toda a família do Capitão Mor, filhos, noras e genros, bem como todos os escravos e moradores da região, a capela estava pronta, com todas as alfaias necessárias, inclusive a patena os cálices que eram de ouro maciço.

É interessante ressaltar que a parte religiosa, prestigiada pelas pessoas que moravam na cidade, e em grande parte pelas pessoas advindas da zona rural aconteciam na Praça Cristo Rei, em frente ao antigo Mercado Público, onde se desenvolveu por muitos anos a tradicional Feira Livre de Currais Novos. Alves (1985, p. 55 e p. 56) afirma que:

No dia da primeira comunhão dos meninos, a praça Cristo Rei ficou superlotada de meninos, todos em fila que iam de um ao outro lado da praça, Monsenhor Paulo, organizando as filas como quem dava uma ordem unida, as filas foram organizadas transversalmente na praça, uma após outra, ficando entre uma passagem para o padre que distribuía a comunhão, o que foi feito mais ou menos as 10 horas da manhã.

A fala do autor é exemplificada em registro fotográfico, como demonstra a imagem 3 abaixo, onde acontece provavelmente a celebração católica de primeira eucaristia realizada próximo ao Mercado Público, aos pés do Cristo Rei:



Imagem 03 – Primeira Eucaristia aos pés do Cristo Rei (Fonte: Facebook/ Imagens de Currais Novos, 2014 – Disponível em:<<https://www.facebook.com/imagens.decurraisnovos>>) Acesso em: 05 de outubro de 2013.

Pode-se perceber ao longo da descrição de Alves (1985) que de fato a economia local estava diretamente ligada aos acontecimentos sociais, na maioria das vezes de cunho religiosos, interligando e juntando campo e cidade em uma só cultura, a cultura dos currais-novenses que muito valorizavam o campo, porém encontravam-se as margens do avanço capitalista da época que focava todos os grandes acontecimentos na zona urbana e vinha predominando em todo o país.

Ainda na obra: Retoques da História de Currais Novos Celestino Alves (1985, p. 146 e 147) o autor expõe dados estatísticos de 1980 e também possíveis razões para o êxodo rural no município quando afirma que:

Esta é a razão do êxodo rural, no comércio na indústria da cidade. Ou na indústria extrativa das minerações o operário recebe normalmente mais de

um salário mínimo, embora que seja relativamente pequena a quantidade de empregos, o homem rural desprovido das mínimas condições de poder aquisitivo, se desilude e vem para a cidade, à procura de qualquer outro meio de sobrevivência.

Percebe-se que vir para a cidade não foi necessariamente uma escolha do homem do campo, e sim uma alternativa de sobrevivência, porém é evidente que a houve uma troca cultural muito grande entre o homem da cidade e homem do campo, maior ainda do que a que havia anteriormente. Este espaço indiretamente conta a história dessa fusão quando o novo se mistura ao antigo, ao tradicional, quando se pode encontrar ao passear pela mesma desde objetos modernos como celulares até chapéus, chinelos de couro e celas para cavalo. Isso mostra que ao vir para a cidade a população rural não abandonou completamente as suas raízes, mas simplesmente as difundiu com a cultura considerada moderna da cidade.

Diante desse contexto de hibridação cultural, é possível afirmar que provavelmente a feira livre seja o espaço urbano que melhor expressa essa presença do rural no urbano, o rural que um dia foi figura imponente do município com grandes fazendas e coronéis, o rural que garante grande parte do alimento necessário a sobrevivência local e ainda possui comunidades com culturas e histórias muito relevantes para o município, as quais contam a história da própria Currais Novos.

Outra característica muito particular de cada localidade são os alimentos e bebidas presentes na mesma, desta forma, pode-se observar a presença dessa diversidade de alimentos típicos da região desde os primórdios da feira de Currais Novos, onde Souza (2008, p. 64) afirma que “Ao lado da casa da fazenda, construída nas proximidades dos currais (Em frente à Escola Professor Salustiano Medeiros), senhoras vendiam café, bolo, queijo, cuscuz, carne assada, panelada, picadinho, e caldos aos feirantes”.

Atualmente a diversidade gastronômica ainda é encontrada no local, feirantes comercializam diariamente produtos como, carne de sol, goma de mandioca, feijão verde, queijos de manteiga e de coalho, carne de charque e cachaça, além de outros produtos também encontrados no Mercado Público, e as famosas plantas medicinais para chá.

Através desses alimentos é possível identificar um cenário peculiar, característico da localidade, pois os elementos gastronômicos também podem ser considerados patrimônios materiais de um determinado local.

Souza, na obra Totoró, berço de Currais Novos ainda coloca que a feira livre do município surgiu onde atualmente se encontra a Praça Cristo Rei, e que neste espaço eram comercializados carnes, miudezas, frutas e panelas de barro aos domingos, o que em 1892 foi mudado perante Decreto Municipal, e passando a ocorrer nos sábados, porém, de acordo com Quintino Filho (2009, p. 128): “Contudo o Decreto nº 24, de 3 de novembro de 1897, revogou todos os 23 anteriores. A feira voltou ao domingo”.

Com o passar do tempo, decretos municipais e definição do dia da semana designado para acontecimento da feira, provavelmente, a mesma cresceu junto ao crescimento do município cresceu e desenvolveu-se, e dessa maneira, Quintino Filho na obra História de Currais Novos – 2ª Edição coloca que eram evidentes os sinais de novas ruas e que o alargamento urbano sugeria a criação de um Mercado Público para atender melhor o comércio, então, segundo o autor no dia 1º de março de 1900 o Presidente da Intendência e o Cel. José Bezerra firmaram um acordo para construção de quartos comerciais, onde os lucros dos mesmos pertenceriam ao Cel. José Bezerra até 1930. Quintino Filho, expõe que: “Decorridos os 30 anos, todos os quartos deviam pertencer ao patrimônio do município, e em perfeito estado de conservação”.

Com o passar do tempo acredita-se que a atividade foi crescendo e gerando uma renda notória a população currais-novense, e devido ao aumento de feirantes e produtos comercializados foram sendo feitas mudanças para melhorar a atividade comercial.

O que pode-se perceber na bibliografia pesquisada é que as mudanças ocorridas na feira livre de Currais Novos ocorriam perante as mudanças no gestor público, encontra-se os nomes de vários prefeitos que interviram na mesma. Entre as mudanças e melhoramentos realizados alguns se destacam ao longo da história, como quando Quintino Filho (2009, p. 137) afirma que:

Em maio de 1972 Dr. Gilberto começou o calçamento da Avenida Laurentino Bezerra. Em novembro do mesmo ano para aí trouxe a feira. É a atual e 4ª feira livre de Currais Novos – bela, ampla, bem organizada, rica em variedade de produtos – semanalmente abastecida por feirantes do próprio Estado, da Paraíba e até de Pernambuco.

Pode-se observar a partir da fala do autor o desenvolvimento econômico da feira municipal, conseguindo atrair inclusive vendedores de outros estados. Supõe-se que se a oferta crescia era devido ao aumento da demanda o que provavelmente também contava com um mercado consumidor advindo de outros municípios.

Ainda falando nas mudanças realizadas Quintino Filho expõe que o Prefeito Dr. Geraldo Gomes de Oliveira foi responsável pela cobertura e eletrificação de três áreas que abrigavam os feirantes, onde as mesmas são popularmente conhecidas nos dias atuais como os três canteiros da feira.

Outro grande marco histórico foi a criação foi a implantação do atual Mercado Público Municipal denominado Centro de Abastecimento Municipal Nerival Araújo. A implantação do referido Mercado Público pode ser considerado algo extremamente relevante para a comunidade local partindo da ideia de desenvolvimento e organização.

Embora o primeiro Mercado Público situado ao centro da cidade fosse útil e tivesse um grande legado histórico e cultural, onde as pessoas se encontravam depois das procissões, onde o homem do campo se encontrava com o homem da cidade depois das missas, onde eventos como a primeira eucaristia da igreja católica próximo ao mesmo, em frente a imagem do Cristo Rei, era provavelmente necessário com o avanço e crescimento do município que mudanças fossem feitas para melhor aproveitamento do espaço urbano.

O atual Mercado Público interferiu diretamente no funcionamento da feira como menciona Souza (2008, P. 66) afirmando que: “José Dantas de Araújo (1983-1988) equipou o centro de Abastecimento Nerival Araújo, dando início a uma feira com funcionamento diário”.

É relevante perceber que provavelmente quando os prefeitos interviam e promoviam mudanças no local já estavam pensando turisticamente, ou se a atividade turística era ainda desconhecida na localidade, ao menos já havia um esboço de valorização cultural, de identidade cultural, isso fica claro quando Quintino Filho (2009, p. 137) coloca que:

Não satisfeito e em consonância com o espírito desenvolvimentista de seus antecessores, mediante Decreto nº 485, de 31 de dezembro de 1984, o Prefeito José Dantas inaugurou o então denominado salão de Atividades Recreativas, no “próprio público” situado à Av. Laurentino Bezerra.

Ainda com relação ao mencionado salão de Atividades Recreativas o autor expõe que o mesmo era situado na quadra nº dois da feira livre, neste espaço segundo ele, diversos eventos aconteciam, como, bailes, exposição de artesanatos, entre outros. Ou seja, a partir desse momento o espaço da feira deixou de ser apenas restritamente de comércio alimentício e passou a ofertar atividades culturais, as quais possibilitavam o lazer e entretenimento não só da comunidade, mas também a todos aqueles que visitassem o local.

É notável a relevância da feira livre e Mercado Público para o município de Currais Novos tanto no aspecto histórico, cultural, quanto econômico. Souza (2008, p. 67) coloca que: “Portanto, Currais Novos atualmente dispõe de várias casas comerciais, todas herdeiras do Antigo Mercado”.

Ou seja, o centro econômico do município sendo construído com base nesses dois espaços comerciais, os quais são a feira livre e o Mercado Público, e devido a isto, certamente a relevância de ambos para a população local é considerável, o que também pode ser aproveitado turisticamente falando, pois é um aspecto atrativo conhecer um local que deu origem ao centro econômico do município e depois de tantos anos ainda sobrevive mesmo em meio a modernidade e novas tecnologias.

Neste sentido, Souza (2008, p. 67) afirma que: “Todos esses negócios particulares, de pequeno e médio portes, movimentam uma considerável economia, não sendo favorável ao enriquecimento, pelo menos à manutenção”.

A fala do autor leva à compreensão de que devido aos espaço já mencionados anteriormente, o município pôde ao longo da história desenvolver-se economicamente favorecendo um comércio local estabelecido e autossuficiente. Certamente estes dois locais foram responsáveis na organização de um comércio em crescimento, principalmente quando este passou a desenvolver-se de forma ainda mais acelerada pelo apogeu da atividade mineradora no município.

Atualmente a feira coberta do município está localizada à Rua Laurentino Bezerra, com acesso à Rua Escrivão Antônio Quintino, cortada pelas avenidas Napoleão Bezerra e José Bandeira. A chamada feira livre é localizada na Rua Tomaz Silveira, mesma rua, onde se encontra o Mercado Modelo Nerival Araújo.

### **CAPÍTULO III**

## **POTENCIALIDADE CULTURAL E POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NA FEIRA LIVRE DE CURRAIS NOVOS/RN: ANÁLISE DOS RESULTADOS**

## **POTENCIALIDADE CULTURAL E POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO NA FEIRA LIVRE DE CURRAIS NOVOS/RN: ANÁLISE DOS RESULTADOS**

No turismo cultural estão presentes elementos que pertencem à uma localidade, e que são considerados turisticamente atrativos interessantes, devido a sua peculiaridade. Estes elementos caracterizam o local onde estão inseridos, e servem para expor os costumes e tradições de um povo, contando sua história. São chamados de patrimônio. O patrimônio cultural é a herança cultural passada ao longo do tempo de geração em geração, o mesmo pode ser manifestado de diversas formas. O IPHAN (2014) coloca que: “A Constituição Federal de 1988, em seus artigos 215 e 216, ampliou a noção de patrimônio cultural ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial [...]”.

No capítulo III da Constituição Federal de 1988, referente à educação, cultura e desporto, no capítulo II referente a cultura, os artigos 215 e 216 expressão que bens materiais e imateriais são referentes à identidade local, ações e memórias dos grupos sociais brasileiros, estes bens são expressos, segundo a Constituição Federal nas formas de expressão, nos modos de criar, fazer, e viver, nas criações científicas, artísticas e tecnológicas, em obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais, conjuntos urbanos e sítios arqueológicos, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Inicialmente foram analisados os patrimônios culturais presentes na feira de Currais Novos, por meio da realização de inventário turístico, o qual foi baseado na OEA (Organização dos Estados Americanos). O conceito de elementos do turismo cultural foi retirado da obra de Reinaldo Dias, Turismo e patrimônio cultural: Recursos que acompanham o crescimento das cidades (2006). Segundo a definição da OEA. Reinaldo Dias (2006, p. 52) coloca que:

Do ponto de vista cultural, a metodologia do inventário turístico da OEA propõe quatro categorias, divididas em alguns subtipos, que apresentam bem a dimensão das possibilidades de exploração do turismo cultural [...].

No gráfico da OEA a segunda categoria está classificada como Folclore dividida em tipologias, as quais são, manifestações religiosas e crenças populares; Feiras livres e mercados; Música e dança; Artesanatos e artes; Comidas e bebidas típicas; Grupos étnicos; Arquitetura popular espontânea. Dentro das tipologias expressas no quadro estão os subtipos de categorias de recursos turísticos culturais, no seguimento feiras livres e mercados estão os subtipos, os quais são: cerâmica; Tecidos e indumentária; Metais; Couros e peles; Madeiras; Pedras; Instrumentos musicais; Máscaras; Objetos rituais; Pinturas e imagens. De acordo com Lima (2011, p. 32) no INVTUR, proposta de inventário elaborado pelo Ministério do Turismo, as feiras e mercados de caráter cultural são consideradas atrativos culturais.

Como o universo da pesquisa é considerado relativamente pequeno, pois não trata-se de um campo abrangente como um município, e sim apenas um espaço urbano, o inventário realizado foi simplificado, sendo realizado apenas com registro fotográfico e discriminação dos aspectos considerados como atrativos turísticos, com base nas referências bibliográficas utilizadas.

### **3.1 Análise e resultados do inventário**

A feira livre de Currais Novos atualmente conta com um total de 231 (duzentos e trinta e uma) bancas fixadas e dispostas entre o arruamento do logradouro Lula Gomes. Essas bancas comercializam os mais variados tipos de produtos e comensais perecíveis ou não. Além dessas 231 bancas, ainda são dispostas 60 sessenta bancas removíveis, que não necessariamente tem a estrutura de uma banca - pode ser apenas uma lona estendida no chão. Estas últimas constituem o que há de mais móvel na feira: seus proprietários podem ou não voltar a feira, quando voltam, o movimento incessante de disposição e retirada dos elementos é o mote da rotina de suas vidas tingidas nas várias cores que compõem a paisagem citadina.

A feira é um corpo de quatro grandes órgãos consistentes em três alamedas cobertas (comumente chamada de feira coberta) e uma outra onde não há cobertura – além das inúmeras lojas que rodeiam as bancadas da feira. Desse modo, para melhor entendimento se nomeou os blocos cobertos com as letras A, B e C e o bloco descoberto com a letra D (**Ver tabela quadro 1**).

Nº de Itens	Bloco "A"	Bloco "B"	Bloco "C"	Bloco "D"
Calçados	14	03		01
Importados	03	10	03	05
Confecções	04	46	01	03
Alimentos e Bebidas	01	02	20	04
Chaveiro		01		
Relojoeiro		04	01	
Cosméticos		01		
Sucatão			01	
Fumo			01	01
Mangaio			04	
Hortaliças				57
Distribuidora			03	
Goma / Derivados do leite				13
Cereais				09
Plantas Medicinais			01	01
Alumínio			02	02
Utensílios Diversos			01	
Bijuterias		01		
Eletrônica		07		
<b>TOTAL: 231 bancas / feirantes</b>				

Quadro 1 – Tipologia de produtos comercializados (Fonte: Arquivo pessoal, 2013).

No bloco "A" (**ver foto 1**) predomina a comercialização de calçados, são ao todo quatorze bancas destinadas à venda desse tipo de produto. Ademais, no mesmo bloco também são encontrados produtos como importados (que são comercializados

em três bancas), confecções (vendidas em quatro bancas) e um equipamento de alimentos e bebidas, totalizando vinte e duas bancas ao todo.

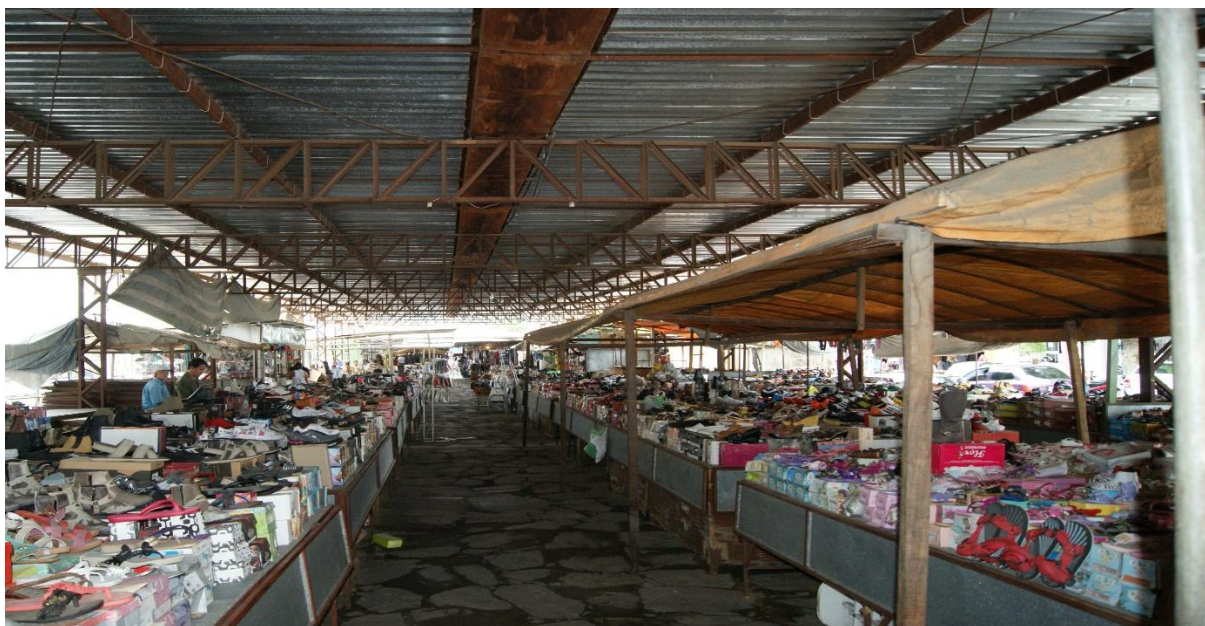


Imagem 04 – Bloco “A” (Fonte: Prefeitura Municipal de Currais Novos/ Data: Abril de 2013).

No bloco “B” predomina a venda de calçados, este bloco é formado por três bancas que vendem esses produtos, dez bancas onde são vendidos importados, quarenta e seis bancas onde feirantes vendem confecções, e dois espaços destinados a alimentos e bebidas, classificados como lanchonetes. Para além, ainda pode se encontrar um chaveiro, quatro relojoeiros e uma banca de cosméticos, uma banca com venda de bijuterias, e sete bancas com venda de eletrônicos, o que dá um total de setenta e cinco bancas neste bloco.

Tanto no bloco “A” quanto no “B” todas as bancas são fixas, inclusive alguns dos feirantes desses dois blocos já são MEI (Micro Empreendedor Individual) possuindo CNPJ e os demais registros que os caracterizam como empreendedores. A diversidade de produtos comercializados pode ser considerado um atrativo turístico interessante, principalmente se conectado a um roteiro de turismo cultural – podemos dizer que a cultura lida como um conceito plural é, nesse sentido e em si, o principal produto da feira, **(Ver foto 2)**.



Imagem 05 – Bloco “B” (Fonte: Arquivo pessoal, 2014).

O bloco “C” é menos organizado que o bloco “A” e “B”, nele está presente uma considerável área ociosa, e um notável acúmulo de entulho e sucata, neste bloco encontram-se um total de vinte equipamentos de alimentos e bebidas, três bancas de importados, uma de confecções, um relojoeiro, um “sucatão”, uma banca de venda de fumo, quatro mangaios, duas bancas de venda de plantas medicinais, três distribuidoras de hortaliças, duas bancas de venda de produtos de alumínio, e uma banca de venda de equipamentos diversos.

Na lateral esquerda do bloco “C” encontra-se o beco da feira. Essa área outrora se concentrava a população marginalizada da cidade, escamoteada do centro pelas elites que o disputavam palmo a palmo com suas casas de arquitetura neoclássica, expressão material do seu poder e símbolo de desigualdade quando em contraste com as moradias diminutas que estão fixadas nesse beco.

As casinhas amarelas desse beco, de histórias e pessoas marginalizadas, conformam um complexo emaranhado de portas e janelas por onde ainda hoje espiam olhos curiosos quando em relação aos passantes. Essas tímidas moradias eram, em meados do século passado, os prostíbulos onde as mulheres que faziam do sexo uma profissão comercializavam seu único e principal produto: um amor de minutos, que primava pelo fortuito, pela instantaneidade das relações que se desfaziam no burburinho típico das noites que acobertam os cantos desses lugares.

Hoje, com a expansão do centro, o beco passou a fazer parte, mesmo que virtualmente, do que antes ele deveria ficar de fora. Com a expansão da cidade, o beco permaneceu como uma rugosidade<sup>6</sup> que persiste ao tempo em termos materialidade do patrimônio. Entretanto, no que concerne as práticas, houve uma sensível ressignificação, pois o espaço, mesmo em sua maioria sendo ocupado por pessoas com baixo poder aquisitivo, hoje também serve de depósito para alguns feirantes, não obstante os sujeitos marginais que ainda pululam por aquelas bandas – às vezes, sendo eles próprios signos de um elemento rugoso (**ver foto 3**).

O conceito de rugosidade aqui empregado é concebido a partir da concepção de Milton Santos (2012, p. 140):

Chamemos de rugosidade ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjos.



Imagem 06 - Beco da Feira (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

Ainda nesse bloco “C” encontra-se como expressão de cultura os famosos mangaios, que são aqueles instrumentos tradicionais feitos de couro, e de metais, objetos tipicamente sertanejo, como selas de cavalo, chapéus e sandálias de couro, lamparinas, entre outros **(ver fotos 4 e 5)**.



Imagem 07 – Banca de mangaios (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)



Imagem 08 – Mangaeiros na feira (Arquivo da pessoal, 2014)

Outro aspecto do bloco “C” que pode ser visto como atrativo do turismo cultural é a venda de plantas medicinais, uma vez que essas plantas constituem a crença híbrida da cultura caldeada entre brancos, negros e índios. Quando na impossibilidade de recorrer aos instrumentos médicos, a busca por esses tratamentos fitoterápicos ganha maior interesse, pois, temperados com um pouco de fé, ajudam a curar as doenças do corpo – quando não, pelo menos amenizam as que acometem a alma. A busca por essa medicina alternativa adotada pelos moradores locais é um importante elemento da identidade local, que em contato com os saberes que se inter cruzam na feira, produzem o que Néstor Canclini<sup>7</sup> (1998) chama de identidade híbrida. **(ver foto 6).**



Imagem 09 – Banca de plantas medicinais (Prefeitura Municipal de Currais Novos, 2013)

<sup>7</sup> CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1998. 392p.

No bloco “D” predomina a venda de hortaliças, e produtos como gomas, cereais e derivados do leite. Neste bloco está presente uma banca de calçados, cinco bancas de importados, três bancas de confecções, quatro bancas de lanches, ou seja alimentos e bebidas, uma banca de venda de fumo, cinquenta e sete bancas de hortifrutigranjeiros, treze bancas de venda de goma de mandioca e derivados do leite, nove bancas de cereais e duas bancas de venda de alumínio, totalizando noventa e cinco bancas fixas.

Nesse bloco, o que pode ser considerado como atrativo cultural são ainda as bancas de venda de plantas medicinais, os produtos típicos, como goma de mandioca **(ver foto 7)**, cereais, e derivados do leite, como por exemplo o queijo de coalho e queijo de manteiga.



Imagem 10 – Banca de venda de goma de mandioca no bloco “D” (Arquivo pessoal, 2014)

A feira é um lugar para onde confluem cores e sons. No ritmo frenético típico do lugar (lugar aqui, entendido em todas suas possibilidades, como a relação afetiva entre o homem e o espaço), é banhado de um alarido onde se distinguem os mais variados sons, entre gritos de oferta e músicas populares. Este último ponto está

representado na voz quase extinta dos poucos que ainda se dedicam ao ofício de cantadores de viola. Nos tempos idos onde a feira era o lugar primordial do encontro entre o citadino e rurícola, esses homens animavam e, por assim dizer, tocavam na/a feira (**ver foto 8**).



Imagem 11 - Tocadores da feira de Currais Novos tocando no Bloco "D" (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

Ao final da feira encontra-se o atual Mercado Modelo Nerival Araújo (**ver fotos 9 e 10**), o qual também pode ser considerado atrativo histórico cultural pela sua importância histórica para o município como patrimônio material. O mercado também é atrativo pelos alimentos e bebidas comercializados no mesmo em três lanchonetes. Além da procura diária pelas lanchonetes do mercado por que pratica a feira, elas tem especial procura quando em épocas dos eventos que fazem a cidade fervilhar de visitantes, estes se direcionam para lá no afã de consumir o tradicional caldo de carne.



Imagem 12 – Mercado Modelo Nerival Araújo (Fonte: Google imagens, 2013)



Imagem 13 – Parte interna do Mercado Modelo Nerival Araújo (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

Descobrimo e descrevendo os elementos históricos e culturais presentes na feira foi possível analisar, se de fato existia atrativos interessantes. A pesquisa destes atrativos se fez interessante, pois reforçou a importância do local com base na presença dos elementos encontrados. A comparação entre os elementos encontrados e o conceito da OEA proporcionou uma classificação mais precisa dos mesmos.

### 3.2 Análise dos resultados da pesquisa realizada com os turistas

Para se obter a resposta sobre a potencialidade da feira livre de Currais Novos era necessário observar a visão de dois grupos, sendo um o público “consumidor” do produto turístico, que nesse caso são os turistas potenciais que visitam o município, e a visão do grupo que seria diretamente afetado pela atividade turística, ou seja, a comunidade local, neste caso representada pelos feirantes.

Quanto a aplicação dos questionários, estes foram aplicados de forma quali-quantitativa, essa opção foi a escolhida devido a pesquisa qualitativa ser favorável no sentido de dados mais abrangentes e desconhecidos pelo entrevistador no ato da elaboração dos questionários. Já a pesquisa quantitativa é favorável devido a estatística proporcionar dados mais concretos e confiáveis. Enfim, o método escolhido não foi somente qualitativo ou quantitativo, mas quali-quantitativo. A pesquisa quali-quantitativa foi aplicada pelos mesmos motivos com ambos os grupos, neste caso turistas e feirantes.

A divergência na coleta de dados entre os dois grupos aconteceu quanto ao cálculo amostral, com os turistas a coleta de dados foi não-probabilística intencional e com os feirantes probabilística, isso ocorreu, devido à no caso dos turistas não haver nenhum dado estatístico sobre a quantidade de turistas que visitam o município em um determinado espaço de tempo. Dessa forma não havia a possibilidade de um cálculo amostral, e conseqüentemente não tinha como saber com quantos turistas os questionários deviam ser aplicados.

Finalmente os questionários foram aplicados com grupos de turistas que passavam pela cidade no período da pesquisa, o que deu um total de 130 turistas que passavam pelo município em grupos durante o período de pesquisa, sendo um grupo de senhoras aposentadas que visitavam o município à lazer, um grupo de professoras do município de Angicos que visitavam com foco no turismo cultural, um grupo de estudantes do grupo de geologia da UFPB, e turistas avulsos que visitavam a FCJBG (Fundação Cultural José Bezerra Gomes).

O resultado dos questionários aplicados com os feirantes foi de a maioria deles é do sexo feminino, casados, com idade entre 25 e 44 anos, com nível superior completo, moram com 2 à 4 pessoas, e são em maioria potiguares. A maioria respondeu que já visitou feiras livres e considerou a visita interessante. Com relação

a percepção dos mesmos quanto à feira livre de Currais Novos, a maioria afirmou não conhecer, um total de 58%, já os 42% que afirmaram conhecer responderam que o que mais chama a atenção no local é a diversidade de produtos, o aspecto histórico cultural, a gastronomia, em especial os produtos típicos, como goma, feijão verde, queijos e bolachas. Quanto à identificação dos aspectos negativos encontrados no local, segundo eles é a desorganização, pouca limpeza e higiene, pouca segurança pública e infraestrutura precária.

Para os turistas que não conhecem a feira de Currais Novos foi questionado se eles pretendiam conhecê-la, apenas 9% responderam que não. Quanto as perspectivas deles em relação ao local afirmaram que esperam encontrar na visita as respostas foram história e cultura, diversidade gastronômica, variedade dos produtos comercializados, limpeza e organização. A maioria dos turistas entrevistados consideraram uma feira livre um lugar interessante para se visitar, e afirmaram que há a possibilidade de na próxima visita à Currais Novos a feira livre do município ser inserida em seu roteiro turístico.

Abaixo resultados encontrados expressos na forma de gráfico. O modelo de gráfico escolhido foi o “pizza”, pois é um modelo considerado de fácil compreensão.

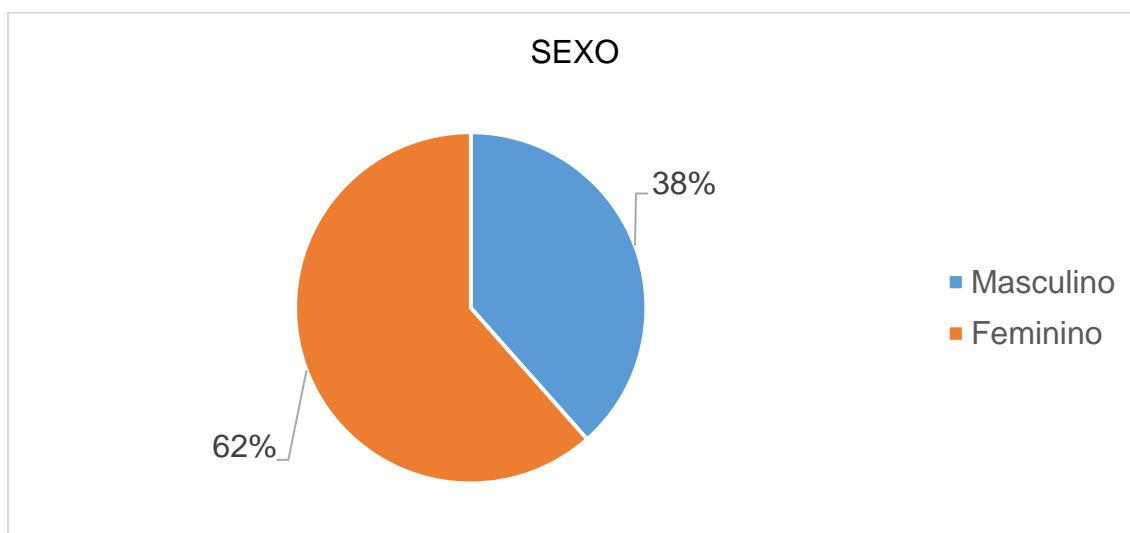


Gráfico 1 - Questionário aplicado com turistas: Sexo (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

As primeiras questões do questionário aplicado com os turistas foram direcionadas aos aspectos socioeconômicos dos mesmos. A primeira questão foi acerca do sexo do entrevistado, o que resultou em um percentual de 38% de turistas

do sexo masculino, e 62% de turistas do sexo feminino, ou seja, um total de 50 homens entrevistados e 80 mulheres.

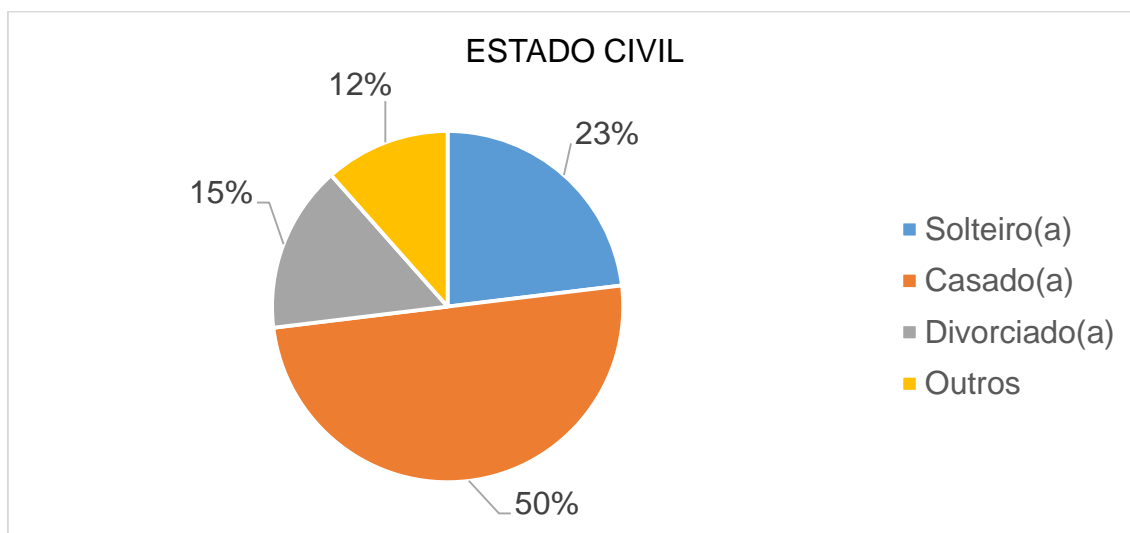


Gráfico 2 – Questionário aplicado com turistas: Estado Civil (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

O segundo gráfico, ainda sobre os aspectos socioeconômicos do entrevistado representa o indicativo estado civil, onde o resultado foi de que a maioria dos entrevistados são casados, com uma maioria percentual de 50%, já os solteiros estão representados por um total de 25%, 15% divorciados e 12% outras opções não exemplificadas. Desta forma se chegou a um resultado de 65 turistas casados, 33 turistas solteiros, e 20 marcaram a opção outras opções.

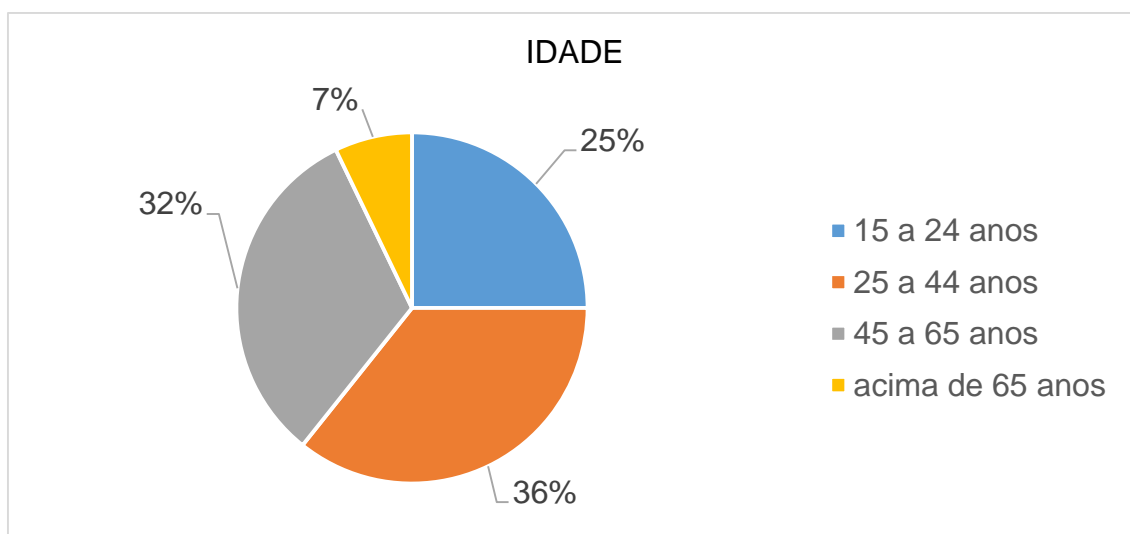


Gráfico 3 – Questionário aplicado com turistas: Idade Fonte: (Arquivo pessoal, 2014)

Com relação à faixa etária dos turistas entrevistados, resultou em uma maioria de 25 e 44 anos, um total de 36%, os turistas com idade entre 45 e 65 anos em 32%, enquanto que os mais jovens, de 15 a 24 anos totalizaram o percentual de 25% e os mais velhos, acima de 65 anos foram apenas 7% dos entrevistados.

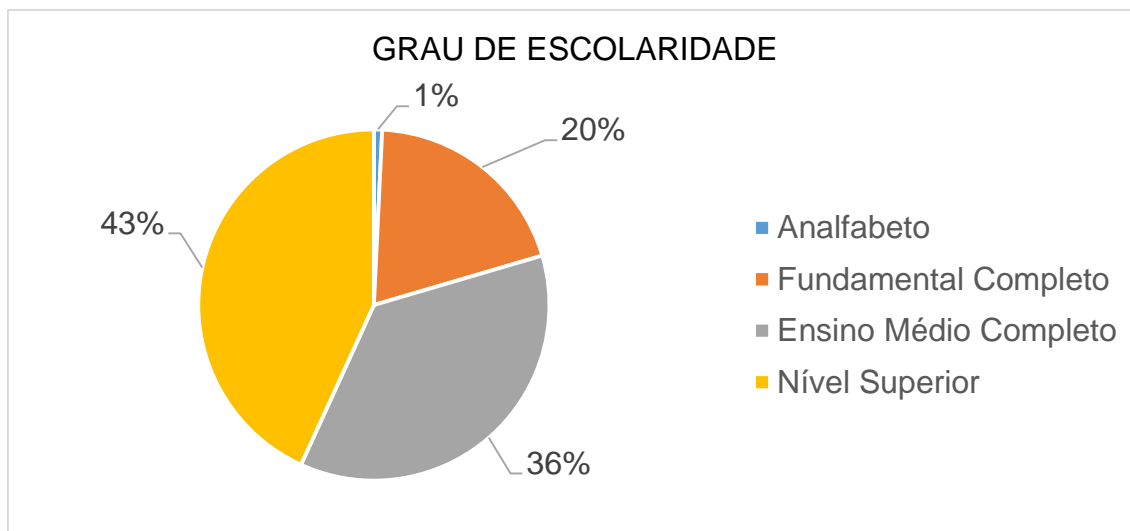


Gráfico 4 – Questionário aplicado com turistas: Grau de escolaridade (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

Ainda sobre os aspectos socioeconômicos foi questionado o grau de escolaridade dos turistas entrevistados. Quanto ao grau de escolaridade, 43% dos entrevistados possuem nível superior, 36% possuem ensino médio completo, 20% possuem apenas ensino fundamental completo, e 1% se declararam analfabetos.

Quanto ao número de familiares residentes na casa do entrevistado, 48% afirmaram que moram com duas a quatro pessoas, 32% moram com até duas pessoas, 14% afirmaram que moram mais de quatro pessoas, e 6% disseram que moram sozinhos.

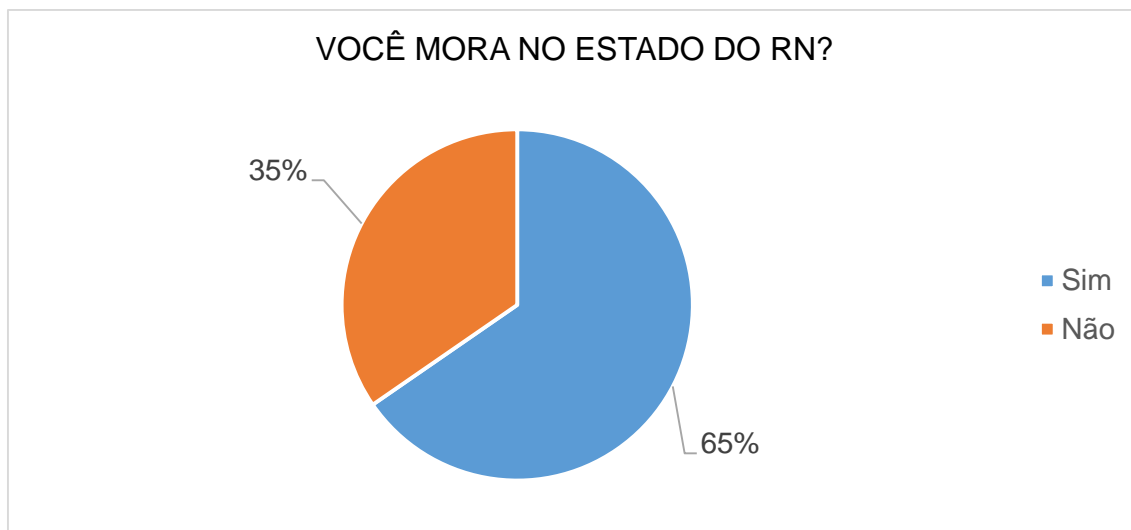


Gráfico 5 – Questionário aplicado com turistas: Você mora no Estado do RN? (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

Dos 130 turistas que responderam o questionário 65% são do RN e 35% não.

A Segunda etapa do questionário foi, enfim direcionada para a percepção turística dos visitantes quando ao turismo na feira livre de Currais Novos, essa segunda etapa dos questionários ficaram divididas em perguntas qualitativas e quantitativas, dependendo das respostas que pretendiam ser alcançadas perante cada pergunta.

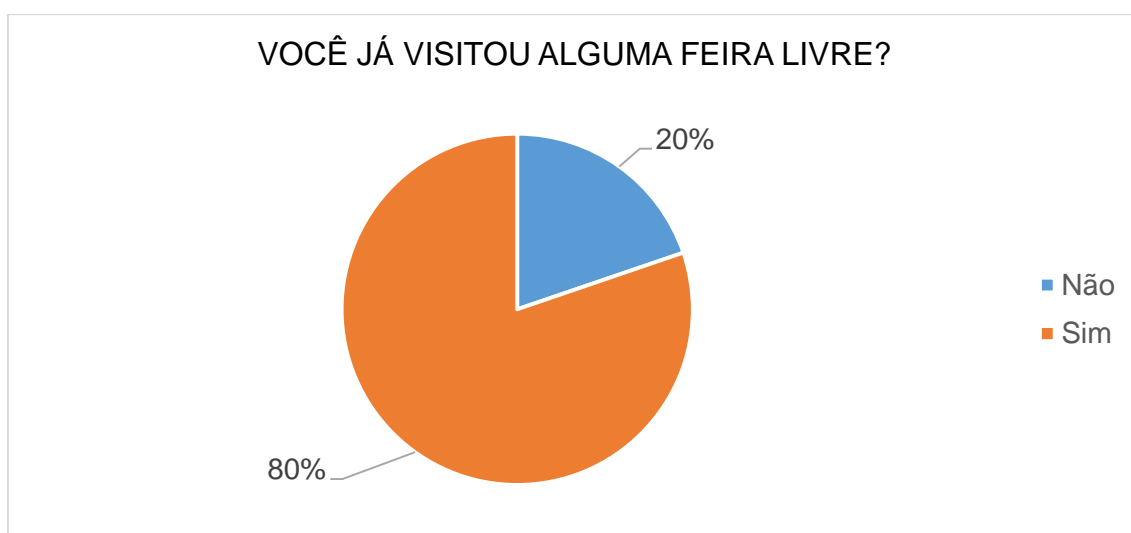


Gráfico 6 – Questionário aplicado com turistas: Você já visitou alguma feira livre? (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

A pergunta “você já visitou alguma feira livre” foi quantitativa. A pergunta evidentemente era bem simples e só continha duas opções de resposta, ou seja, sim e não. Com relação a esta pergunta 80% responderam que sim e 20% que não.

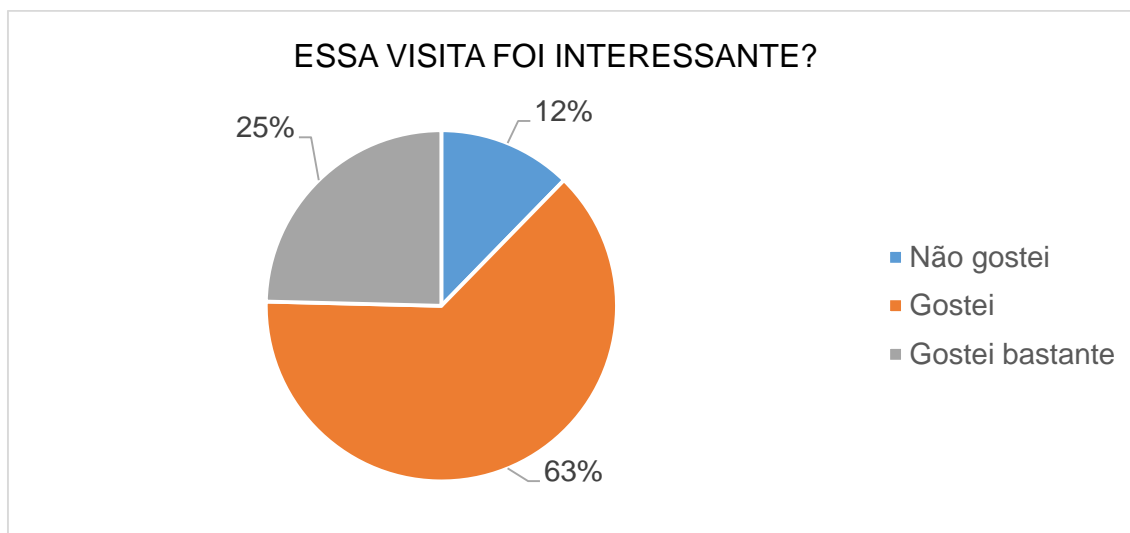


Gráfico 7 – Questionário aplicado com turistas: Percepção da visita (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

O gráfico 8 mostra os dados percentuais sobre a percepção dos turistas que já visitaram feiras livres. Quanto à percepção dos mesmos, 63% responderam que gostaram, 25% afirmaram que gostaram bastante, e 12% afirmaram que não gostaram.

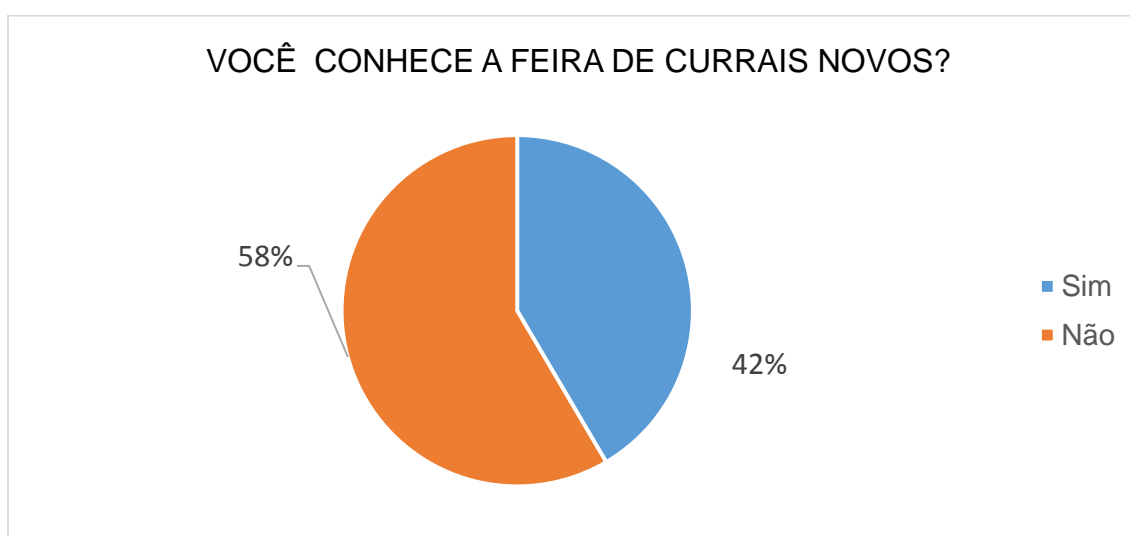


Gráfico 8 – Questionário aplicado com turistas: Você conhece a feira livre de Currais Novos? (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

A nona pergunta representada percentualmente no gráfico nove foi sobre o conhecimento dos turistas quanto à feira de Currais Novos. Para esta pergunta 58% das respostas foram afirmativas, e 42% negativas, dessa forma compreende-se que dos 130 turistas entrevistados 54 conhecem o local, e 76 ainda não conhecem.

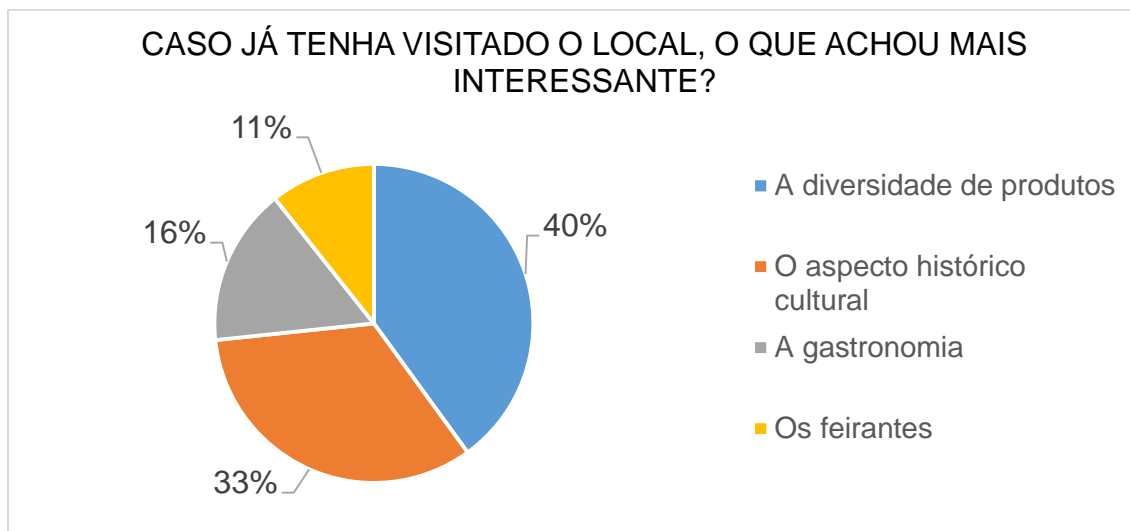


Gráfico 9 – Questionário aplicado com turistas: Caso já tenha visitado o local, o que achou mais interessante? (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

Quanto ao questionamento sobre o que mais chamou a atenção do turista no local, este foi qualitativo, de modo que o turista ficava à vontade para formular sua resposta. Um total de 40% dos turistas respondendo a diversidade de produtos comercializados, 33% respondeu o aspecto histórico cultural, 16% respondeu à gastronomia e 11% afirmou que o que mais chamou sua atenção na feira livre de Currais Novos foram os próprios feirantes.

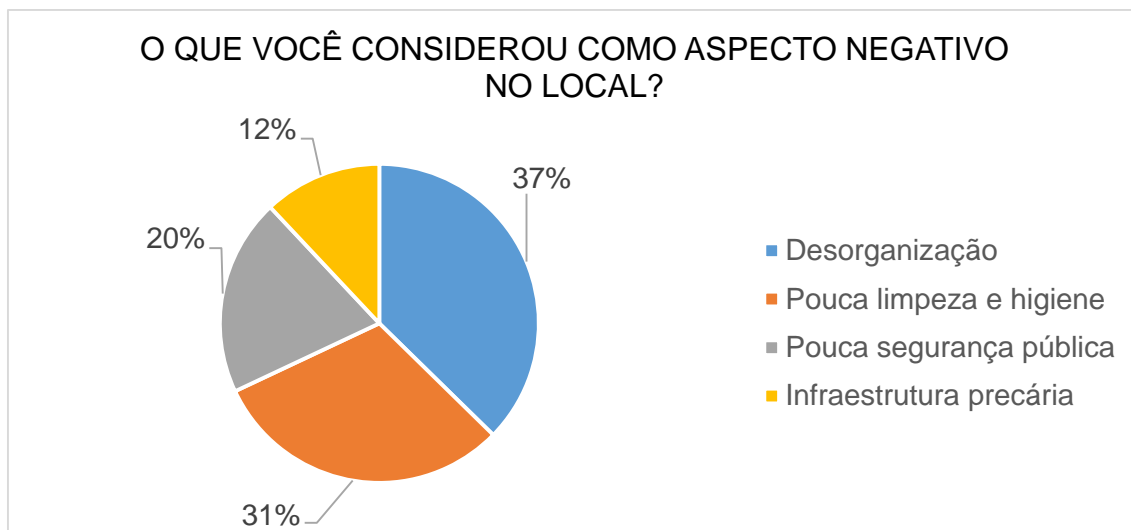


Gráfico 10 – Questionário aplicado com turistas: O que você considerou como aspecto negativo no local? (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

Depois de respondidos, segundo os turistas alguns dos aspectos positivos da feira foi questionado sobre os aspectos negativos, esta questão também foi formulada de forma qualitativa. O gráfico de número 11 apresenta as respostas dos mesmos. Dos turistas que conhecem a feira livre de Currais Novos, 37% responderam que consideram como fator negativo à desorganização no local, 31% respondeu pouca limpeza e higiene, já uma parcela de 20% dos entrevistados respondeu que a pouca segurança pública no local é um aspecto negativo, e 11% respondeu que considera a estrutura do lugar precária.

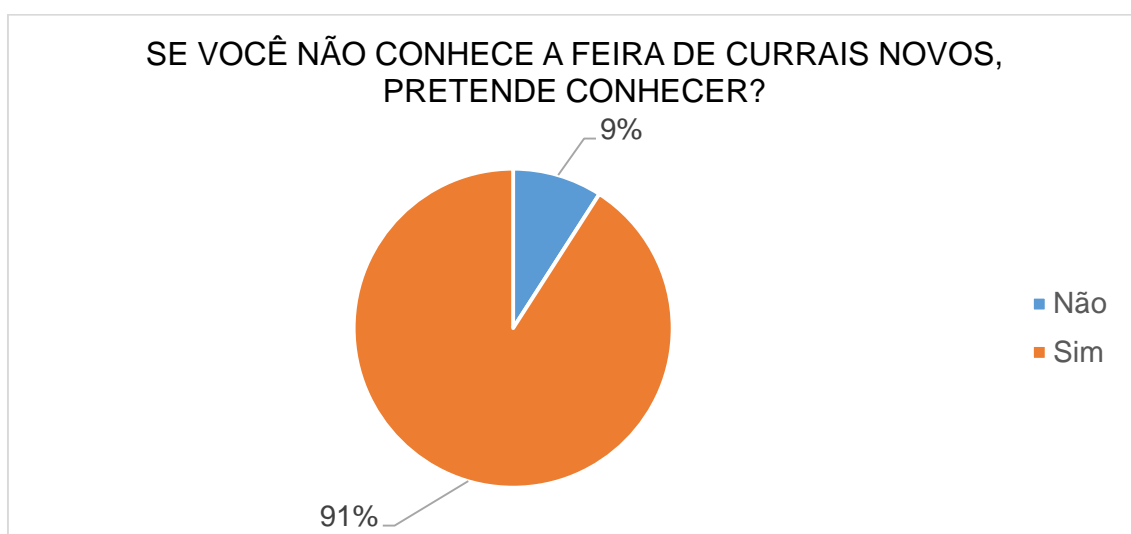


Gráfico 11 – Questionário aplicado com turistas: Se você NÃO conhece a feira livre de Currais Novos, pretende conhecer? (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

Quanto aos turistas que afirmaram que não conhecem a feira livre de Currais Novos foi questionado se os mesmos pretendem conhece-la, a grande maioria, 91% respondeu que sim, que pretende conhece-la, enquanto que 9% respondeu que não.

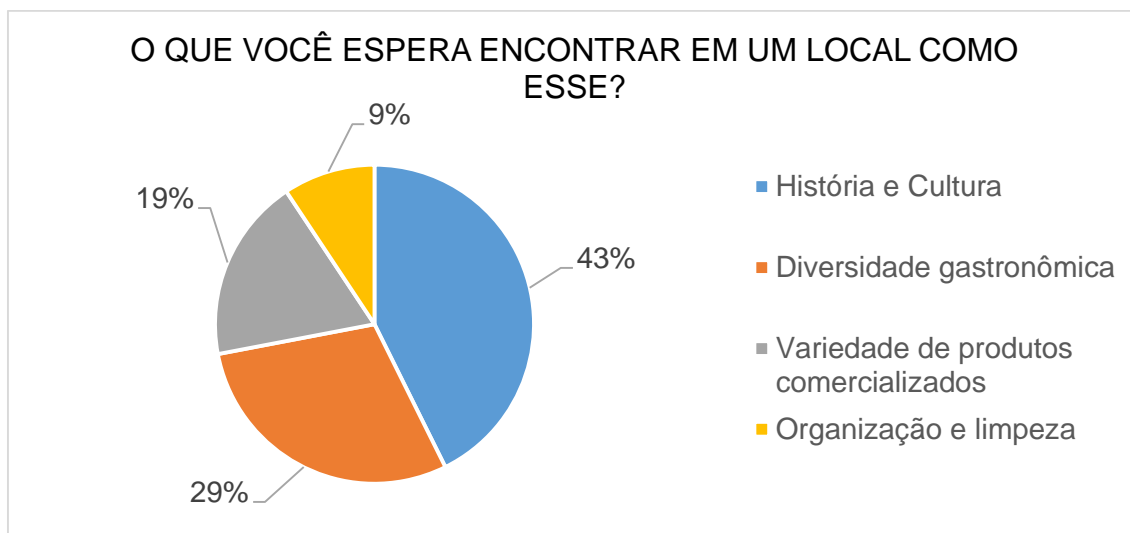


Gráfico 12 – Questionário aplicado com turistas: O que você espera encontrar em um local como esse? (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

Ainda com relação aos turistas que não conhecem o local, foi questionado o que eles esperam encontrar em um lugar como este, ou seja, uma feira livre. As respostas foram, 43% história e cultura, 29% diversidade gastronômica, 19% variedade de produtos comercializados, e 9% respondeu que espera encontrar organização e limpeza.

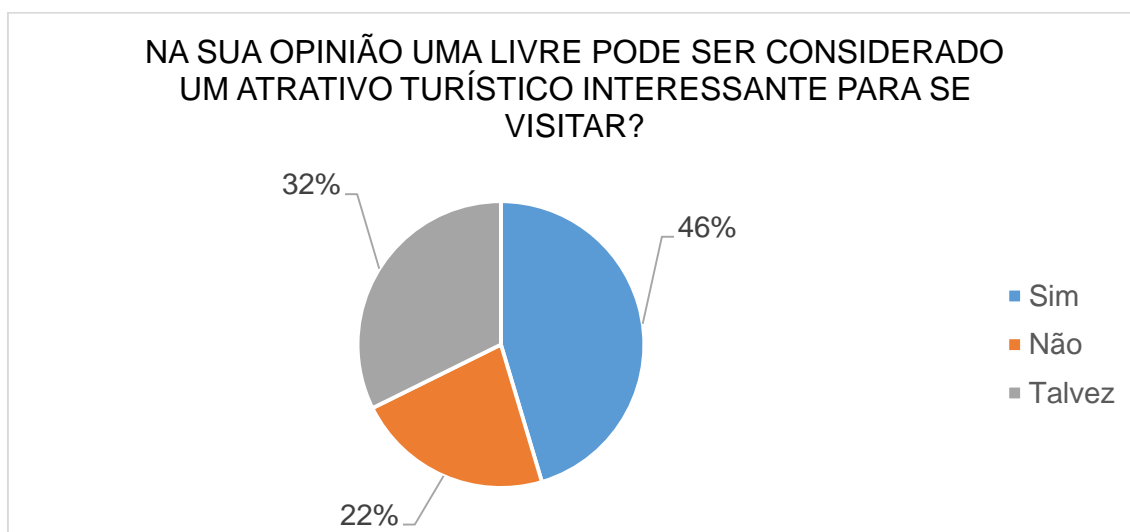


Gráfico 13 – Questionário aplicado com turistas: Na sua opinião uma feira livre pode ser considerado um atrativo turístico interessante para se visitar? (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

Para todos os turistas entrevistados foi questionado se, para eles uma feira pode ser considerado um atrativo turístico interessante para se visitar, 46% responderam que sim, 32% responderam que não, e 22% responderam talvez.

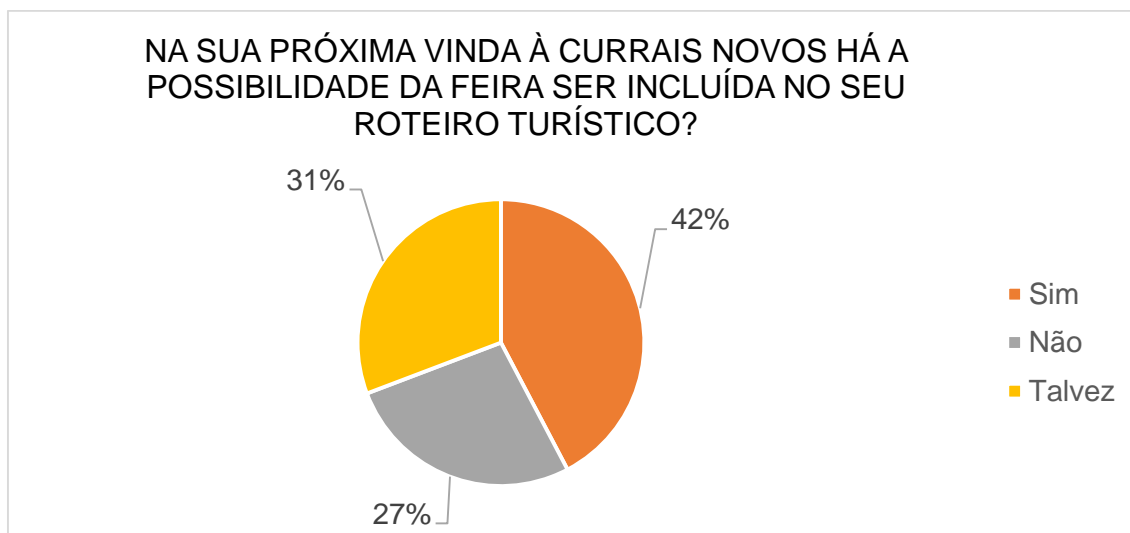


Gráfico 14 – Questionário aplicado com turistas: Na sua próxima vinda à Currais Novos há a possibilidade da feira livre ser incluída no seu roteiro turístico? (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

Por fim foi questionado à todos os turistas que responderam os questionários se havia a possibilidade de na próxima visita à Currais Novos a feira livre do município ser incluída no roteiro turístico de sua viagem. Para esta décima quinta pergunta, 42% dos turistas entrevistados responderam que sim, que há a possibilidade, 31% responderam que talvez, e 27% responderam que não.

### 3.3 Análise dos resultados da pesquisa realizada com os feirantes

O questionário aplicado com os feirantes também foi quali-quantitativo, devido ao fato de algumas questões serem muito pessoais. O objetivo principal da aplicação de questionários com os feirantes era justamente saber qual a percepção deles perante um possível desenvolvimento do turismo na feira livre do município, qual a percepção dos mesmos perante à atividade, bem como a feira em si e suas expectativas. O questionário com os feirantes se fez necessário devido à eles serem o grupo mais atingido pelos impactos do turismo, pois a feira é o lugar de trabalho e

fonte de renda dos mesmos, sendo assim, a opinião dos mesmos, evidentemente é essencial.

O questionário aplicado com os feirantes foi quantitativo, uma vez o universo da pesquisa era de 243 feirantes, dado fornecido pela Prefeitura Municipal de Currais Novos, através do projeto “Feira Livre Para Todos” (2014), projeto que objetivava melhorar as condições socioeconômicas dos feirantes currais-novenses que dependem da feira como fonte de renda e subsistência.

A pesquisa foi probabilística, resultando em um total de 54 feirantes para serem aplicados os questionários.

Abaixo quadro com cálculo amostral da pesquisa com feirantes **(ver quadro 2)**:

Assim como no questionário aplicado com os turistas, no questionário aplicado com os feirantes as primeiras questões foram direcionadas para aspectos socioeconômicos dos entrevistados.

FATORES QUE INFLUENCIAM	Valores		
Margem de erro =	10%		
Tamanho da população (N) =	231	Feirantes	
Nível de confiança =	90,00	%	
Valor planejado para a proporção na fórmula (p)	95,00	%	Z = 2,00 D esvio Padrão
Tamanho da amostra (n) para uma estimativa, por IC, de uma proporção da população =	54 Feirantes		

Quadro 2 – Cálculo Amostral (Fonte: Leandro Salles Nogueira)

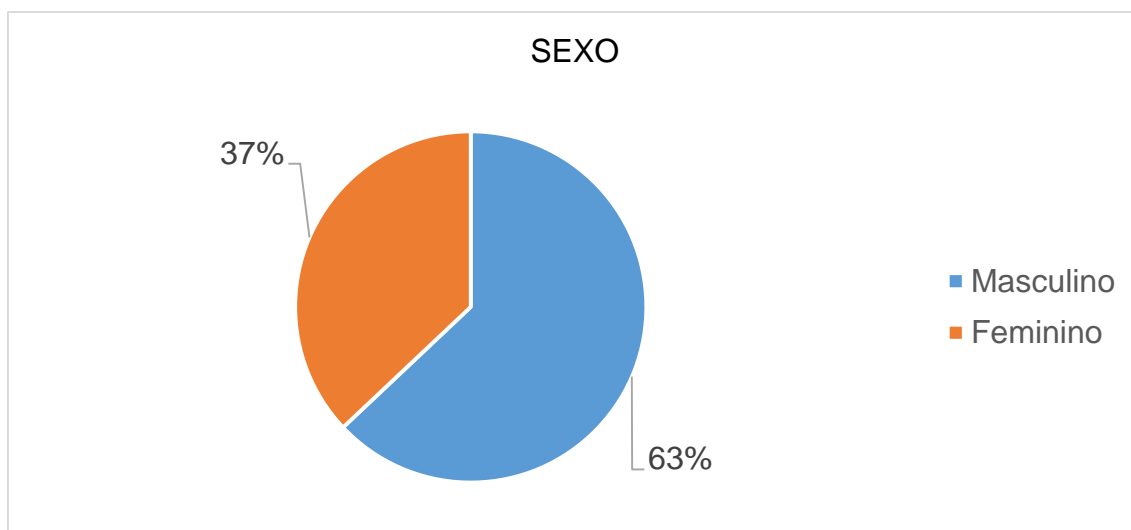


Gráfico 15 – Questionário aplicado com feirantes: Sexo (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

O gráfico dezesseis é referente ao gênero dos feirantes entrevistados, onde dos 54 feirantes que responderam o questionários a maioria era do sexo masculino, um percentual de 63%, enquanto que o restante, 37% eram do sexo feminino.

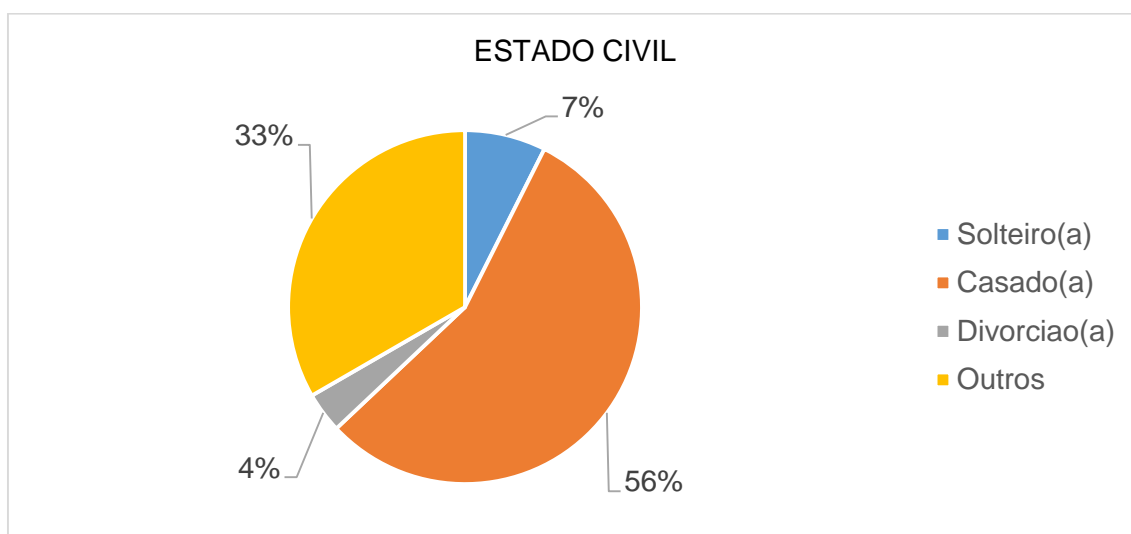


Gráfico 16 – Questionário aplicado com feirantes: Estado Civil (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

Com relação ao estado civil, a maioria dos entrevistados, 56% se declararam casados, 33% declararam outros, como viúvos e amasiados, 7% se declararam solteiros, e 4% divorciados.

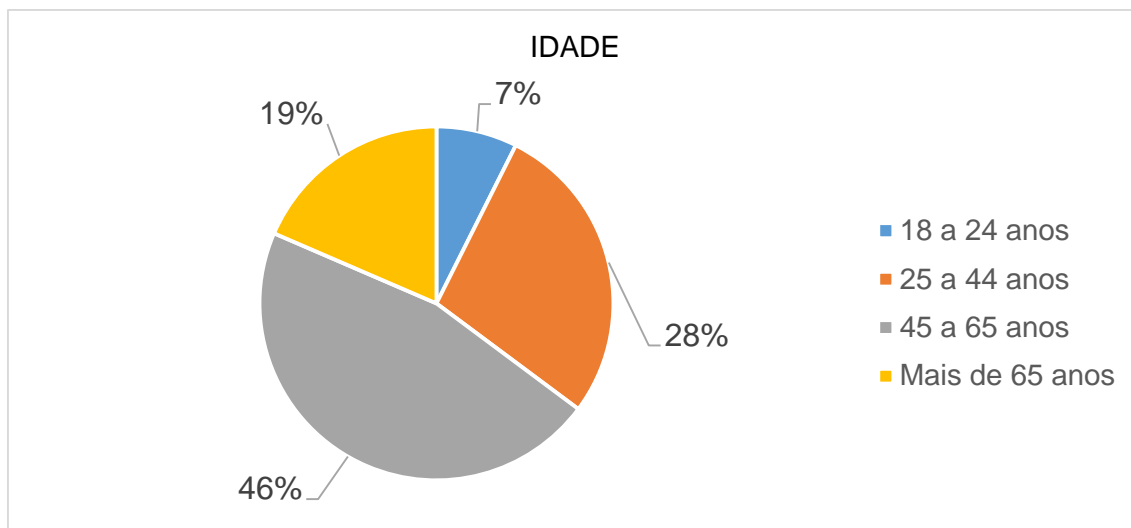


Gráfico 17 – Questionário aplicado com feirantes: Idade (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

Com relação à idade, a maioria dos feirantes entrevistados tem entre 45 e 65 anos, uma maioria de 46%, seguido por um percentual de 28% de feirantes com idade de 25 a 44 anos, 19% têm mais de 65 anos, e apenas 7% são de jovens entre 18 e 24 anos.

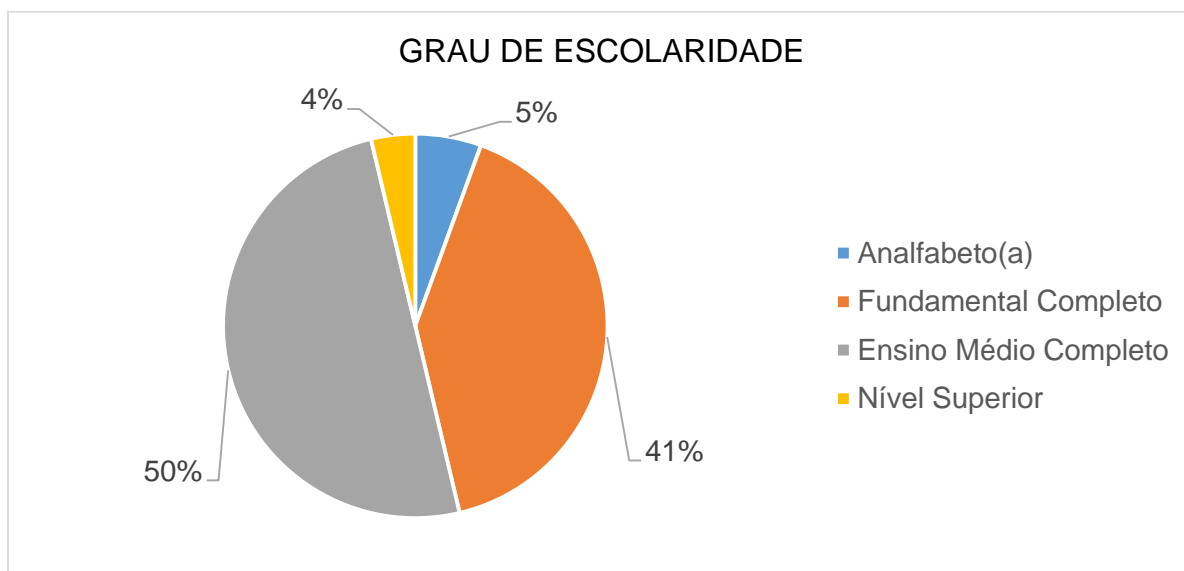


Gráfico 18 – Questionário aplicado com feirantes: Grau de Escolaridade (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

Quanto ao fator escolaridade 50% afirmaram possuir Ensino Médio completo, 41% afirmaram possuir Ensino Fundamental Completo, 5% se consideraram analfabetos, e 4% afirmaram possuir Ensino Superior.

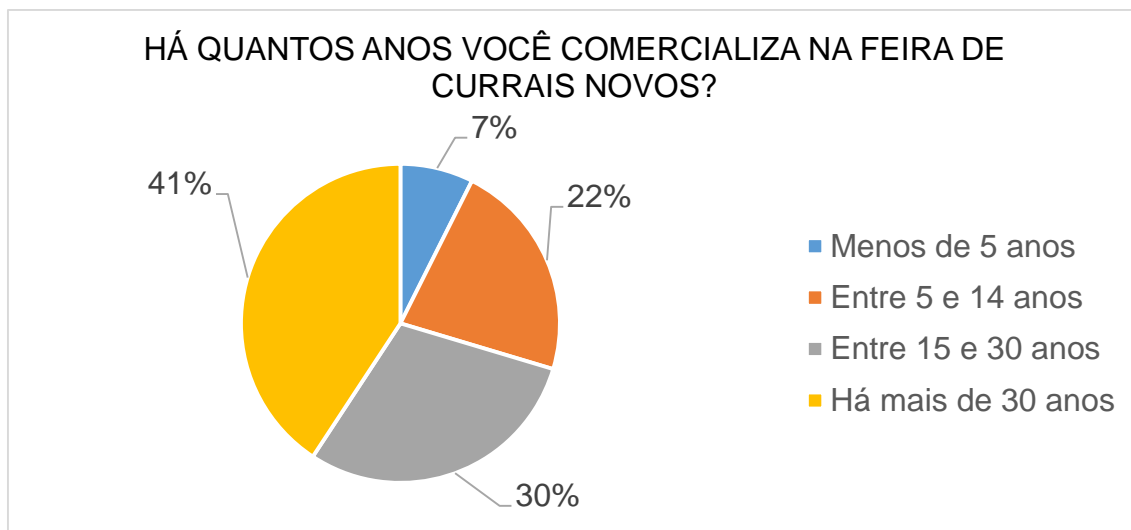


Gráfico 19 – Questionário aplicado com os feirantes: Há quantos anos você comercializa na feira de Currais Novos? (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

A maioria dos feirantes presentes que responderam os questionários afirmaram comercializar na feira livre de Currais Novos a mais de 30 anos, um percentual de 41%, seguido de 30% que comercializam entre 15 e 30 anos, 22% entre 5 e 14 anos, e apenas 7% comercializam no local a menos de 5 anos.

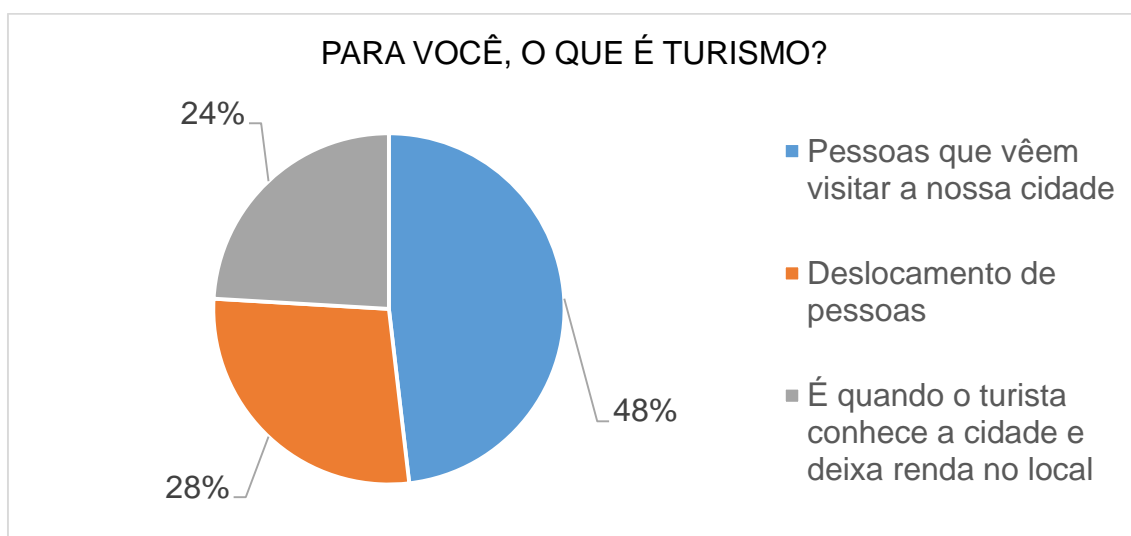


Gráfico 20 – Questionário aplicado com feirantes: Para você, o que é turismo? (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

A segunda parte do questionário, a partir da 22ª pergunta foi direcionado à percepção dos feirantes quanto a atividade turística, quanto à feira e a relação da feira livre com o turismo. Foi questionado, o que para eles era turismo. Esta pergunta era

qualitativa, devido ao fato de ser muito particular, dessa forma cada feirante ficou à vontade para responder, o que para ele é o turismo. Dos 54 feirantes entrevistados 48% responderam que consideravam turismo quando pessoas visitam outra cidade, 28% responderam deslocamento de pessoas, e 24% afirmaram que para eles turismo é quando o turista conhece uma cidade e deixa renda no local.

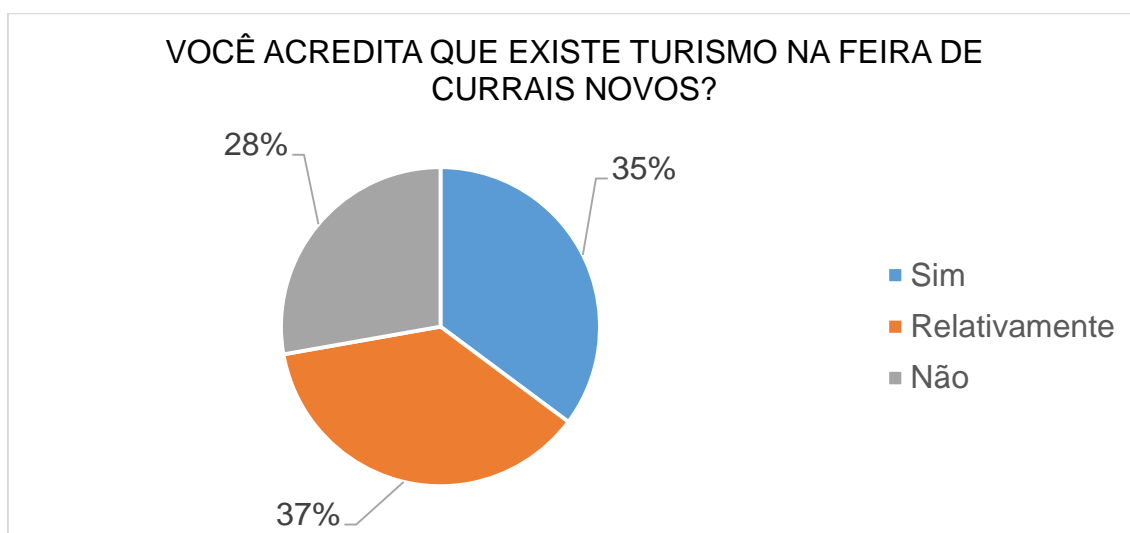


Gráfico 21 – Questionário aplicado com feirantes: Você acredita que existe turismo na feira de Currais Novos? (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

Quando perguntados se acreditavam existir turismo na feira livre de Currais Novos, 37% dos feirantes entrevistados responderam que relativamente, 35% responderam que não, e 28% responderam que sim.

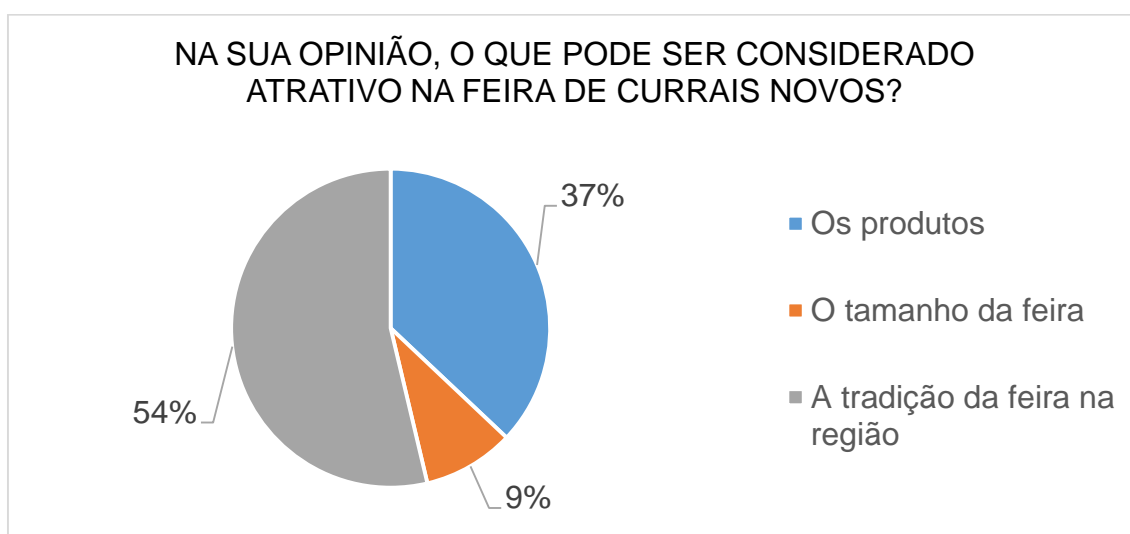


Gráfico 22 – Questionário aplicado com feirantes: Na sua opinião, o que pode ser considerado atrativo na feira de Currais Novos? (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

Também foi perguntado de forma qualitativa, o que para eles podia ser considerado atrativo na feira, eles responderam que a tradição da mesma, os produtos comercializados e o tamanho dela, uma vez que a mesma é maior que muitas feiras da região.

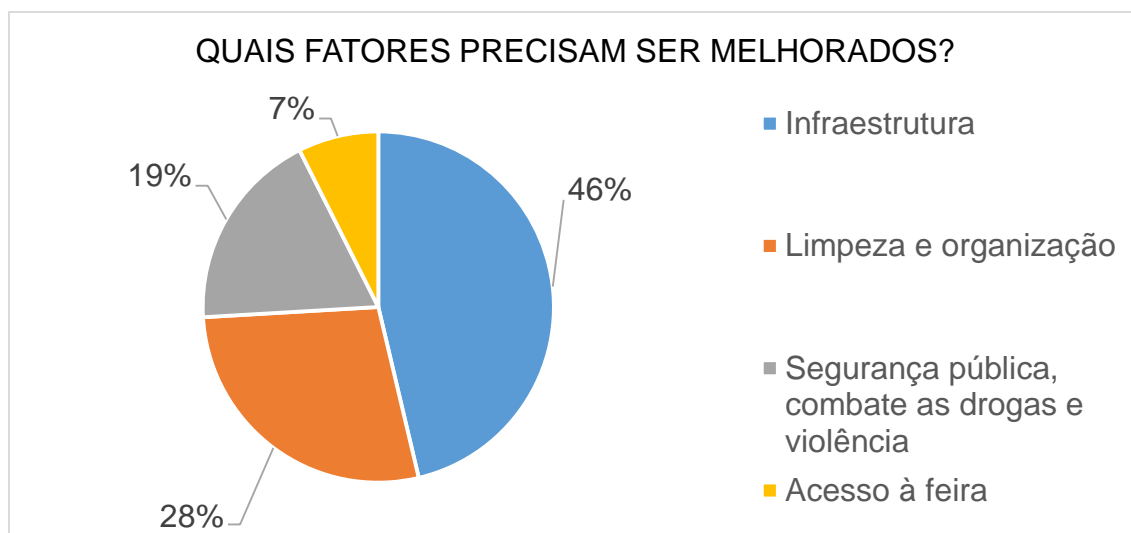


Gráfico 23 – Questionário aplicado com feirantes: Quais fatores precisam ser melhorados? (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

Quando perguntados de forma qualitativa sobre o que, segundo eles precisava ser melhorado no local, algumas respostas assemelharam-se as dos turistas. Dos 54 feirantes entrevistados, 46% respondeu infraestrutura, 28% limpeza e organização, 19% responderam segurança pública, combate as drogas e violência, e 7% responderam acesso à feira. Este último fator, do acesso à feira, acredita-se que foi colocado devido as ruas de acesso à mesma serem estreitas e não favorecerem a passagem de carros, onde o pedestre acaba disputando espaço com os poucos motoristas que se arriscam a chegar de carro no local, ainda em relação ao fator acesso à feira este não existe para pessoas portadoras de deficiência, pois a acessibilidade é inexistente no local.

### 3.4 Análise de SWOT

Através da pesquisa de campo, inventário, questionários aplicados com turistas e feirantes, chegou-se a análise de SWOT, a qual possibilitou delimitar quais os pontos fortes e fracos, ameaças e oportunidades da feira de Currais Novos perante a atividade turística. **(Ver quadro 3):**

<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos Fracos</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Diversidade de produtos comercializados</li> <li>✓ Tamanho da feira em relação à outras feiras da região</li> <li>✓ Importância histórica registrada em bibliografia</li> <li>✓ Preços baixos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desorganização</li> <li>• Infraestrutura precária</li> <li>• Condições precárias de higiene</li> <li>• Acessibilidade</li> <li>• Acesso ao local</li> <li>• Poucas formas de pagamento</li> <li>• Falta de divulgação e incentivo</li> </ul>
<b>Oportunidades</b>	<b>Ameaças</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Interesse por parte do Poder Público local</li> <li>✓ Valorização atual da cultura e do rústico</li> <li>✓ Relevância histórica</li> <li>✓ Aspectos culturais</li> <li>✓ Incentivo por meio de instituições. Ex.: SEBRAE</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avanços tecnológicos</li> <li>• Aumento do comercio local</li> <li>• Desvalorização por parte da própria comunidade</li> <li>• Facilidade de pagamento nas lojas</li> <li>• Aumento na criminalidade local</li> </ul>

Quadro 3 – Análise de SWOT (Fonte: Arquivo pessoal, 2014)

Quanto aos pontos fortes, foi possível detectar a diversidade de produtos comercializados, o tamanho desta feira perante outras feiras da região, a importância histórica da mesma, que é, inclusive registrada em bibliografia, e os preços baixos dos produtos comercializados perante o mercado. Acredita-se que esses pontos fortes podem valorizados, e conseqüentemente se tornar atrativos interessantes ao turista,

porém isso precisa ser agregado à outros valores, como por exemplo a diversidade de produtos deve ser aliada à boa organização do local, o tamanho é interessante desde que seja acompanhado de uma boa infraestrutura, sua importância histórica deve ser aliada ao valor cultural e incentivo a cultura, bem como os preços baixos dever servir como diferencial sem abrir mão da boa qualidade nos serviços prestados e atendimento ao cliente.

Nos pontos fracos pode-se observar a notável desorganização seguida de uma infraestrutura precária no local, o que passa uma imagem negativa ao turista e muitas vezes repercute de tal forma que não desperta no mesmo vontade de conhecer o local. Pode-se observar também que as condições de higiene e limpeza são precárias, muitas vezes reforçando a imagem de um local desagradável e desinteressante. Ainda com relação aos pontos fracos percebe-se a inexistência de acessibilidade, ou seja, é extremamente difícil para pessoas portadoras de deficiência chegar ao local e locomover-se pelo mesmo.

Com relação ao acesso ao local este é complicado, uma vez que as ruas são estreitas, não há sinalização para motoristas e pedestres, como também não há estacionamento. Os carros e motocicletas que chegam ao local ficam estacionados em frente as lojas do entorno, engarrafando a rua e dificultando ainda mais o tráfego pelas ruas.

Podem ser analisados como principais oportunidades o possível interesse do poder público local, através de projetos que visam a revitalização total deste feira, como o projeto “Feira Livre Para Todos”, lançado no corrente ano pela Prefeitura Municipal de Currais Novos.

A atual valorização do rústico e da cultura pode ser visto como oportunidade, uma vez que essa valorização permite que atitudes sejam tomadas para melhorar e preservar locais onde a cultura se faz presente.

A relevância histórica cultural do local para o município, o qual está inserido é um fator que pode ser considerado como uma oportunidade, pois isso motiva a preservação e valorização do espaço em questão como capaz de preservar a memória, o que deve acontecer perante a identidade local da população. Também entende-se como oportunidade o incentivo de instituições como o SEBRAE, que atualmente incentiva o Micro Empreendedor Individual a ser pessoa jurídica pagando uma carga tributária inferior a que provavelmente eles pagariam. Principalmente nos Blocos “A” e “B” existem empreendedores formalizados com firma simples.

As ameaças percebidas foram quanto aos avanços tecnológicos, esses avanços proporcionam a facilidade na hora de fazer compras, o que não é encontrado em locais como feiras, o que é algo negativo até mesmo para turistas onde o foco principal da viagem é o turismo cultural.

Um fato interessante, o qual foi percebido é que parte da própria comunidade local desvaloriza o local, deixando de visita-lo e trocando-o por lojas no centro, que muitas vezes comercializam produtos muito semelhantes aos comercializados na feira.

Por fim, uma das ameaças mais preocupantes é o aumento da violência local, pois notasse um crescente aumento desse indicador no local, o que é preocupante, e chama a atenção para medidas emergentes de combate a esta violência, o que inclui usuários de drogas e prostituição e desfavorece totalmente a atividade turística.

Perante a análise dos resultados é notável que existe uma demanda e potencialidade turística na feira de Currais Novos, porém é necessário medidas para melhoria do local, aproveitando aquilo que o mesmo tem de melhor para que seja aproveitado no turismo, e de fato consiga atrair turistas não só pelo segmento cultural, mas por este fator aliado a uma gama de elementos que favoreçam o desenvolvimento de um turismo de qualidade no local, favorecido por uma boa infraestrutura, acessibilidade, limpeza e organização.

A preservação deste espaço ao mesmo tempo ao mesmo tempo que pode gerar renda à comunidade através da atividade turística, preserva a memória da comunidade local, fazendo com esta seja sempre avivada, e a cultura e história da localidade permaneçam salvaguardadas.

## CONCLUSÃO

O turismo é baseado na atratividade, é baseado no convite as pessoas a sair de seu local de origem e conhecer outros locais, é necessário que realmente exista no local algo que chame à atenção da pessoa para que ela de fato realmente queira deslocar-se.

Nos municípios de pequeno porte dos estados brasileiros, em especial os do nordeste brasileiro não é comum a presença de grandes centros comerciais, mas existe um espaço destinado ao comércio, os quais são denominados feiras, como é o caso do município de Currais Novos, que possui uma feira centenária, que resiste ao tempo e a chegada do avanços tecnológicos e da modernidade.

Ao fim deste trabalho, chegou-se à conclusão de que a feira de Currais Novos, depois de analisados o fator histórico e cultural e os atrativos turísticos potenciais, tem sim, capacidade de atratividade turística, porém para que esse turismo de fato possa ser desenvolvido é necessário a intervenção de medidas de planejamento, para um melhor aproveitamento do local, não somente para os turistas, mas também para os feirantes que ali comercializam, e para a própria comunidade local, valorizando esse patrimônio no sentido de agregar uma maior identidade local, e perceber o valor da sua cultura.

Acredita-se também que se faz necessário a preservação do local devido a sua relevância, tanto no aspecto histórico-cultural, quanto na sua intervenção econômica para o município, o que pode ser favorecido pela atividade turística, como uma aliada a essa preservação e desenvolvimento econômico.

Diante de um bom planejamento o turismo torna-se uma atividade aliada da comunidade.

Finalizada a pesquisa e diante as considerações finais espera-se que, de fato o trabalho contribua de forma significativa no âmbito do local estudado, e agregue conhecimento e possível embasamento para produções posteriores.

## REFERENCIAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2009.

AZEVEDO, Carlos A. Moreira; AZEVEDO, Ana Gonçalves de. **Metodologia científica**. Porto Alegre: Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2004.

BAGLI, Priscilla. **Campo e Cidade: a construção dos mitos**. s/d Disponível em: <<http://www2.fct.unesp.br/nera/publicacoes/Campoecidadeaconstrucaodosmitos.pdf> - acesso 05/2014.

BARBOSA, Luiz Gustavo Medeiros; CARVALHO, Caio Luiz de. **Discursões e propostas para o turismo no Brasil: Observatório de Inovação do Turismo**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2006.

BARRETTO, Margarita; BANDUCCI JR, Álvaro. **Turismo e identidade local: Uma visão antropológica**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

BRAGA, Debora Cordeiro. **Planejamento Turístico: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: 1988**. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2003.

CÂMARA, Talita Marinho da; LIMA, Thiago Charles de. **Importância cultural da feira livre para a população de Parnamirim/RN**. Natal: IFRN, (s/d).

CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Heloísa P. Cintrão e Ana Regina Lessa. 2.ed. São Paulo: Edusp, 1998.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt; STIGLIANO, Beatriz Veroneze. **Inventário Turístico**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2006.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

CURRAIS NOVOS, Prefeitura Municipal. **Projeto Feira Livre Para Todos**. Currais Novos: Prefeitura Municipal, 2014.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e patrimônio cultural: Recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e patrimônio cultural**. 4ª ed., 1ª reimpressão (Coleção Turismo Contexto). São Paulo: Contexto, 2007.

GUIMARÃES, Alberto Passos. **A crise agrária**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2014. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br>> - Acesso em 01/2014.

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br>> - Acesso em 05/2014.

LAKATOS, Maria Eva. MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia do trabalho científico** /4 ed. São Paulo: Revista e Ampliada. Atlas, 1992.

LEMOS, Carlos A. C. **Coleção primeiros passos – 51: O que é patrimônio histórico**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

LIMA, Ana Clévia Guerreiro. **Inventário da Oferta Turística**. Brasília: Ministério do Turismo, 2011.

Lima, Eliany Dionizio. **A feira livre como elo entre campo e cidade: uma análise a partir de Feira de Santana, Bahia**. Salvador: UNEV, s/d.

MAIA, Doralice Sátyro. **Tempos lentos na cidade: permanências e transformações dos costumes rurais na cidade de João Pessoa-PB**. Tese (Doutorado). São Paulo: USP, 2000.

OTHON FILHO, Antônio. **Meio século da roça à cidade (cinquentenário de Currais Novos)**. Recife, PE: Companhia Editora de Pernambuco, 1970.

PORTUGUEZ, Anderson Pereira. **Turismo, memória e patrimônio cultural**. São Paulo: Roca, 2004.

QUINTINO FILHO, Antônio. **História de Currais Novos**. 2ª ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4. Ed 7ª reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SCHNEIDER, Cristina Seibert. **Turismo Cultural: Uma proposta de preservação do patrimônio material**. Farroupilha, RS: Cesf, (s/d.).

SOUZA, Joabel R. de. **Totoró, berço de Currais Novos**. Natal, RN: EDUFRN – Editora da UFRN, 2008.

TURISMO, Ministério, 2014. Disponível em: < <http://www.turismo.gov.br>> - acesso em 04/2014.

TURISMO, Ministério. **Turismo Cultural: Orientações básicas**. Brasília, 2010.

**APANDECES**

Modelo de questionário turista

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN**

Trabalho de Conclusão de Curso:

**O TURISTA VAI À FEIRA: USOS E POSSIBILIDADES DO TURISMO CULTURAL NA FEIRA LIVRE DE CURRAIS NOVOS/RN****QUESTIONÁRIO**

1. Sexo

( ) Masculino      ( ) Feminino

2. Estado Civil

( ) Solteiro(a)      ( ) Casado(a)      ( ) Divorciado(a)      ( ) Outros

3. Idade

( ) De 15 a 24 anos      ( ) De 25 a 44 anos      ( ) De 45 a 65 anos      ( )  
Acima de 65 anos

4. Escolaridade

( ) Analfabeto(a)      ( ) Fundamental Completo  
( ) Ensino Médio Completo      ( ) Nível Superior

5. Número de pessoas que moram com você

- Moro sozinho(a)                       De uma a duas pessoas  
 De duas a quatro pessoas     Mais de quatro pessoas

6. Você mora no Estado do Rio Grande do Norte?

- Sim                       Não

7. Você já visitou alguma feira livre?

- Sim                       Não

8. Esta visita foi interessante?

- Não gostei                       Gostei                       Gostei bastante

9. Você conhece a feira livre de Currais Novos?

- Sim                       Não

10. Se sim, o que mais lhe chamou à atenção no local?

---

---

11. O que você considerou como aspecto negativo?

---

---

12. Se você não conhece a feira livre de Currais Novos, pretende conhecer?

- Sim                       Não

13. O que você espera encontrar em um lugar como este?

---

---

14. Na sua opinião, uma feira livre pode ser considerada um atrativo turístico interessante para se visitar?

Sim       Não

15. Na sua próxima vinda à Currais Novos, há a possibilidade de a feira livre ser incluída ao seu roteiro turístico?

Sim       Não



20. Número de pessoas que moram com você

- Moro sozinho(a)                       De uma a duas pessoas  
 De duas a quatro pessoas       Mais de quatro pessoas

21. Há quantos anos você comercializa na feira de Currais Novos?

- Menos de 5 anos                       Entre 5 e 14 anos  
 Entre 15 e 30 anos                       Mais de 30 anos

22. Para você, o que é turismo?

---

---

23. Você acredita que existe turismo na feira livre de Currais Novos?

- Sim               Relativamente               Não

24. Na sua opinião, o que pode ser considerado atrativo na feira?

---

---

25. Quais fatores precisam ser melhorados?

---

---

## ANEXOS



Centro de Currais Novos apenas com o Mercado Público e uma discreta feira livre (Fonte: Facebook/ Imagens de Currais Novos Disponível em <<https://www.facebook.com/imagens.decurraisnovos>>).



Fotos comparando o antes e o depois do centro de Currais Novos, na primeira imagem não existia o largo da Praça Cristo Rei, no segundo o largo já tinha sido construído (Fonte: Facebook/ Imagens de Currais Novos – Disponível em <<https://www.facebook.com/imagens.decurraisnovos>>).



A foto acima mostra o centro antigo de Currais Novos, onde funcionava o Mercado Público e antiga feira livre. Foto abaixo mostra a realidade atual do centro da cidade, repleto de pontos comerciais ao redor da Praça Cristo Rei, já com a feira funcionando na Rua Laurentino Bezerra. (Fonte: Facebook/ Imagens de Currais Novos – Disponível em <<https://www.facebook.com/imagens.decurraisnovos>>).



Foto comparando o antes e o depois da Avenida Napoleão Bezerra, a qual é um dos principais acessos à feira atual. (Fonte: Facebook/ Imagens de Currais Novos – Disponível em <<https://www.facebook.com/imagens.decurraisnovos>>).



Procissão realizada aos pés do Cristo Rei. Ao fundo o antigo Mercado Público, nessa época o religioso se misturava ao comercial, ao sair da procissão à população encaminhava-se para fazer compras na feira e mercado. (Fonte: Facebook/ Imagens de Currais Novos – Disponível em: <https://www.facebook.com/imagens.decurraisnovos>).



Imagem do antigo mercado público ao centro de Currais Novos. Na frente do mercado algumas bancas de feira e um pequeno quiosque, o qual provavelmente servia lanches nos dias de feira.

(Fonte: Facebook/ Imagens de Currais Novos – Disponível em: <https://www.facebook.com/imagens.decurraisnovos>)



Imagem da aplicação de questionários com os feirantes (Fonte: Arquivo pessoal, 2013).

